manaus magazine

revista
do amazonas
para o brasil

- 01 -

Senhorita

ROSELY CÂMARA

e seus 15 anos

Preço: NCr$ 3,00

– 02 –

Diretora-Proprietária
DENISE CABRAL DOS ANJOS

Redator-Chefe
EDITH FERNANDES BARBOSA

Redator-Secretário
NILCE CABRAL DOS ANJOS

* * *

COLABORADORES:

MANAUS:
Omar Dias
Dr. Waldir Vieiralves
Alcides Ramos Paes
Mady Benzecry
Hená Bezerra
Beldemônio
Maria Helena Vieiralves
Marineves de Oliveira
RECIFE:
Mário Sabino
ESPÍRITO SANTO:
Anete de Castro Mattos
PÔRTO ALEGRE:
Adel de Carvalho

Aceitamos colaboração, se a mesma estiver enquadrada na ética da boa imprensa. Não devolvemos originais. Não nos responsabilizamos pelos artigos assinados.

REDAÇÃO

RUA FERREIRA PENA, 475 — FONE, 2-2166

MANAUS MAGAZINE — XV

Janeiro - Março/969

* * *

LEMA:

DO AMAZONAS PARA O BRASIL

* * *

A REVISTA DA FAMILIA AMAZONENSE

NCr$ 3,00

1 9 6 9

Mais um ano se finda deixando no passado os sonhos e as ilusões ambicionadas ao raiar de sua jornada. Estamos no despontar de um ano nôvo e entramos nêle, com o coração repleto de novos sonhos, cheios de ventura e esperança.

No renascer de uma felicidade, quasi desfeita pelos vendavais próprios da vida, formulamos, ansiosos por novos desejos e esperamos, confiante, que desta vez, enterrado o passado, tenhamos uma vida serena, dando e recebendo compreensão. Lutamos, vencemos. Hoje, serenamente, compreendemos que o desespero aumenta a nossa dôr, portanto, devemos ter para todos os problemas da vida, serenidade... e teremos assim, um mundo novo que será um misto de felicidade e alegria.

A felicidade muita vez, está perto de nós e não a queremos enxergar e corremos totalmente em busca de ilusões fagueiras e sem sentido, quando poderiamos com bôa vontade sanar prantos e desgostos.

A vida é uma sucessão de imagens; umas passam e desaparecem para sempre no esquecimento, outras, permanecem firmes e não podem ser esquecidas, por mais que queiramos...

Pobre humanidade insatisfeita, ansiosa de ventura, mas, sempre leviana, correndo atrás do futuro tão problemàtico e deixando um presente tão ameno. Eu, de minha parte, não sofro a ansia da insatisfação que mata e magôa a maior parte da humanidade em face da impossibilidade remota de alcançar o que não divisa, de vêr o que não pode atingir, sou feliz com o que tenho.

Um ano que vai passar... uma nova caminhada de trezentos e sessenta e cinco dias... surpresas... lágrimas... risos... venturas... sofrimentos... sempre a mesma cousa... Cada dia que se passa, devemos livrar a nossa alma de qualquer pessimismo. A proporção que o tempo vai passando, temos a compreender que o otimista padece menos que o cético e

que não há nada mais salutar do que a conservação perene de um sorriso nos lábios, muito embora, em contraposição, o nosso íntimo se ache convulsionado por uma congérie de sofrimento.

A alma de nossa vida, está na fantazia, no sonho, na meiguice que temos no encarar dos acontecimentos. E' indispensável em nós, para o nosso próprio bem, a fantasia, pois é o consôlo e o confôrto que nos anima a enfrentar com otimismo o decorrer dos anos, fazendo-nos corajosamente enfrentar a realidade dura e muitas vêzes, cruel, calculista e fria.

Quando o crepusculo tudo envolver com o seu manto aveludado ou espinhoso, não nos deixamos impregnar pelas tristes recordações, mas, ao invêz, guardaremos alguns instantes para nos extasiarmos com a aparência da lua majestosa e altaneira e lembraremos então, de que talvez, em regiões distantes, outros olhos também contemplem a radiosidade da rainha da noite.

..Um ano em nossa frente. Que nos trará de bom? E de mau? Não adianta pensar no que vem, adianta viver o presente e encher o coração de esperança e sonhos felizes e possiveis de serem realizados, esquecendo os sonhos que o ano passado nos negou a sua realização. Devemos esperar tudo dêste nôvo ano, novas alegrias, maior tranquilidade, mais satisfação, menos lágrias. Com fé em Deus, e determinação de seguir o caminho do bem, alcançaremos o que almejamos.

SENHOR,

No silêncio desta prece,
Venho pedir-te a paz, a sabedoria,
[a fôrça.
Quero sempre olhar o mundo
Com olhos cheios de amor,
Quero ser paciente, compreensivo,
[prudente;
Quero ver além das aparências
Teus filhos, como Tu mesmo os
[vés,
E assim, Senhor, ver sòmente o
[bem em cada um dêles
Fecha meus ouvidos a tôdas as
[calúnias,
Guarda minha língua de tôdas as
[maldades,
Para que só de bênçãos encha
[minha alma,
Que eu seja tão bom e tão alegre
Que todos aqueles que se apro-
[ximarem de mim,
Sintam a Tua presença.
Reveste-me da tua beleza, Senhor,
E que, no decurso dêste dia, eu
Te revele a todos!

A VITÓRIA DA VIDA

Pobre de ti se pensas ser vencido,
Tua derrota é caso decidido.
Queres vencer, mas como em ti não
[crês,
Tua descrença esmaga-te de vez.

Se imaginas perder, perdido estás,
Quem não confia em si, marcha para
[trás.
A fôrça que impele para a frente
É a decisão firmada em tua mente.

Muita emprêsa esboroa-se em
[francasso
Inda antes do primeiro passo,
Muito covarde tem capitulado
Antes de haver a luta começado.

Pensa em grande e os teus feitos
[crescerão
Pensa em pequeno e irás depressa ao
[chão.
O querer é o poder arquipotente,
É a decisão firmada em tua mente.

Fraco é aquele que fraco se imagina,
Olha ao alto o que ao alto se destina.
A confiança em si mesmo é a trajetória
Que leva aos altos cimos da vitória.

Nem sempre o que mais corre a meta
[alcança,
Nem mais longe, o mais forte, o disco
[lança,
Mas o que, certo em si, vai firme e em
[frente,
Com a decisão firmada em sua mente!...

MISS IMPRENSA 1968

Maria das Graças Medina, logo após ter recebido a faixa de «Miss Imprensa», das mãos de Leila Neves, detentora do título anterior, que soube com garbo desempenhar a missão de representante da imprensa

No almôço oferecido pelo Sindicato dos jornalistas, à «Miss Imprensa-68» — srta. Maria das Graças Medina, destacada funcionária da Avianca, flagramos o Presidente do Sindicato, Sinval Gonçalves, ofertando um lindo brinde a homenageada, vendo-se ainda S. Excia. o Governador Danilo de Mattos Areosa, que compareceu, levando sua mensagem de amizade a essa grata festa fraterna

Aristoteles Bomfim

Dispensável seria, acreditamos, qualquer retificação, para justificar o lapso em que incorremos em nossa edição anterior, quando omitimos o nome de um dos nossos homenageados, uma vez que, a sua estatura moral e o seu valôr como homem de comércio e de indústria, se encontrava fielmente retratado, além do fato dessa notícia vir com a estampa de uma sua fotografia. Trata-se do registro da homenagem que prestamos a essa figura singular de nossa sociedade que é o industrial Aristoteles Arauz Bomfim, dinâmico diretor-presidente da Indústria e Comércio, Bomfim, S. A. e organizador da Electrocobre (Condutores Elétricos) S. A.

Fazemos, no entanto, a retificação através o presente registro porque, através dela, vimos aberta mais uma oportunidade para dizermos do quanto é estimado entre nós, em nossa sociedade, no comércio e na indústria do Amazonas, aquêle nosso homenageado.

O LADO RISONHO E BELO DA VIDA

Em, paris, dois comerciantes se encontraram casualmente na rua. Um dêles, intrigado com o que lhe haviam contado, diz ao outro:

— Não compreendo como podes vender tão barato essa carne de lebre. Certamente perdes muito dinheiro.

— Nem penses em tal coisa. O que faço é misturar a carne de lebre com a de cavalo, em parte iguais.

— Em parte iguais! Mas, mesmo assim...

— Sim, em partes iguais: uma lebre, um cavalo...

Antônio Ayrton

O Prefeito Municipal de Manaus, dr. Paulo Pinto Nery, que vem realizando uma administração sob os aplausos de seus concidadãos deve, não se póde negar, grande parte do êxito de suas iniciativas e realizações, ao perfeito funcionamento da Secretaria de Finanças da comuna manauára, onde os recursos financeiros municipais são manipulados com o máximo de critério e de honradês.

Entregue a Secretaria de Finanças do Município a um técnico em assuntos fiscais e financeiros, êsse Departamento da púbiica administração comunal, tem prestado inestimáveis serviços ao governador da Cidade, mantendo sob rigoroso contrôle a arrecadação e a despesa do erário municipal.

O seu titular, sr. Antônio Ayrton, funcionário de categoria da agência local do Banco do Brasil, colocado à disposição da Prefeitura Municipal de Manaus, é pessôa altamente credenciada em nossos circulos sociais e desportivos, sendo, além do mais, um perfeito conhecedor da ciência dos números, que maneja com rara e eficiente habilidade.

Critérioso, honrado e de uma elevada capacidade de trabalho, com uma visão profunda da política financeira, o dr. Antônio Ayrton, na Secretaria de Finanças do Município se há conduzido de maneira elogiosa, procurando manter em alto nível de confiança o erário municipal.

É graça aos seus esforços, ao seu trabalho, ao seu zêlo, que a Prefeitura Municipal de Manaus, na atualidade desfruta de sólido crédito junto aos seus inúmeros fornecedores, o que, por sí só bastaria para atestar o seu valôr à frente daquele órgão do município, já que, muito diferente, até então era êsse crédito .

Um homem de valôr, um técnico autêntico, chefe dinâmico e diligente, é, assim, o Secretário de Finanças da Prefeitura Municipal de Manaus, dr. Antônio Ayrton.

Tradição Memorável da União Portuguêsa!

— O Baile do PIERROT —

Srta. Maria Luiza da Silva, primeiro lugar em luxo

Como o vinho que quanto mais velho, melhor, à União Sportiva Portuguêsa, a cada ano que se passa, melhora suas promoções sociais.

Assim, além das que promove em diversas oportunidades do ano, uma se destaca por sua imponência e por sua originalidade, que é a promovida em homenagem ao Rei Momo, na quadra carnavalesca.

Este ano, a União Sportiva Portuguêsa, promoveu o baile do Pierrot, que se constituiu na melhor festa carnavalesca da cidade, levando ao clube dirigido com elevado descortinio pelo dinamismo e cavalheirismo de Manuel Marques, o "grand monde" de Manaus.

O "Baile do Pierrot" que foi organizado e levado a efeito em homenagem a MANAUS MAGAZINE, resolução que muito nos sensibilizou, teve como ponto alto o concurso promovido para a escolha do melhor Pierrot, com a dis-

CARNAVAL

CARNAVAL

Srta. Maria do Socorro Izel, primeiro lugar em originalidade

tribuição de valiosos prêmios aos que obtivessem as primeiras classificações.

Como resultado, foi o verificar-se uma afluência muito grande de disputantes, todos êles, trajando belissimas fantasias do apaixonado de Colombina, o que ocasionou um trabalho muito grande para a comissão julgadora apresentar o seu vereditum e, ainda, para o maior brilhantismo e êxito da festa que se constituiu repetimos, numa das maiores da quadra momesca que, com saudades, atravessamos.

Itustramos esta notícia com diversos flagrantes, em que se vê os "Pierrots" premiados.

Senhorita Marina Peres — Terceiro lugar Luxo

Srta. Maria de Lourdes Péres, segundo lugar em luxo

O LADO RISONHO E BELO DA VIDA

QUE ECO!

— Na minha terra — contava um mentiroso — há um eco tão extraordinário, que, quando se grita do alto de uma montanha um nome qualquer ... Antônio, por exemplo, ouve-se o eco cinco minutos depois, parecendo vir do fundo do vale, nitidamente: Antônio...

— Isso não é nada. Na minha terra tem um eco muito mais extraordinário. Se alguém grita: Antônio! — ouve-se, minutos depois, milhares de vozes que respondem: "Qual dêles?"

Produtos Finos Ltda.

ARTIGOS ESTRANGEIROS

O SUPER MERCADO DA BOOTH

Aberto das 7 às 22 horas

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 11

OFERECE CONSTANTEMENTE:

AVES ABATIDAS — TORTAS E BÔLOS

CONGELADOS — BISCOITOS

FRUTAS — CAVIAR — CHOCOLATES

SORVETES — PICOLÉS — BOLACHAS

Grande sortimento de produtos enlatados

ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES

A Lenda da «Ilha Encantada»

No rio Purús, em frente ao sitio "Jaçanã" há uma ilha conhecida por todos como "A ILHA ENCANTADA". E' de beleza inigualável. Parece arte da magia.

Os viajantes que por ali passam, quedam-se embevecidos e, como se fôssem atraidos por um iman, aportam às suas margem extasiados ante tantas maravilhas.

Vegetação rasteira e de colorido lindíssimo. Verdadeiro tapete mágico bordado de florinhas em tôdas as côres e variedades.

Percorrendo-a toda não se gastam duas horas. Nela se encontra o que de mais formoso se pode imaginar. Povoam-se as mais lindas borboletas; aves e pássaros canoros cuja maviosidade deleita os ouvintes.

No entanto, raras são as pessoas que têm coragem de contemplar de perto toda essa deslumbrante beleza, mesmo durante o dia.

E' que depois das dezoito horas, ninguém ousa aproximar-se da "ilha", pois a meia noite ela submerge e quem quer que ali se encontre irá ter ao reino do encantamento. Passará a possuir no fundo do rio o seu palácio todo de ouro, com lacaios de libré, carruagens as mais ricas e tudo mais qual os personagens de GRIMM.

Não obstante essas fabulosas riquezas, o caboclo foge de se encontrar às dez horas na "ilha encantada".

Em conversa há alguns anos, com velhos moradores do sitio "Jaçanã" ouvi o seguinte caso:

ZÉ VICENTE chegara do nordeste numa leva de emigrantes e ficara morando num seringal que distava algumas horas do "Jaçanã". De vez em quando vinha com outros companheiros visitar os vizinhos.

Certo dia, levaram-no à casa do CHICO VELHO que havia chegado do centro com a espôsa, D. Nonoca e YAUÁRA, filha do casal, a mais bela cabocla do lugar.

Diziam que Yauára, enfeitiçava a todos os rapazes, logo ao primeiro olhar e não havia um só dêles que não visitasse Chico Velho, sòmente para ter a alegria de vê-la, admirar o veludo de seus olhos negros e ficar alguns momentos sob a faceirice da cabocla.

ZÉ VICENTE, como os outros ficou seduzido. Desde então, tudo fez para cair nas boas graças da famíia. Nas noites de luar sentava-se no terreiro com Chico Velho, contando-lhe as invenções dêste mundo moderno, o que deixava o pobre homem boquia-berto. Amiudadas vezes vinham juntar-se-lhe D. Nonoca, Yauára e seu Henrique, noivo de Yauára e que era filho do patrão.

Seu Henrique conscio de suas prerrogativas sôbre a noiva, nunca desconfiou que a personalidade de Zé Vicente, causasse alguma sensação afetiva na moça e se algumas vezes notara que ela se esquivava ao seu carinho, pensava ser próprio do seu feitio extravagante.

Mas Chico Velho era homem do amor recíproco dos dois jovens. Passou a vigiar sua filha e Zé Vicente, até que um dia a môça confessou que amava o rapaz e não podia portanto, casar com seu Henrique. O pai indignado quasi mata a filha, de uma surra com "couro de peixe-boi", pois a perjura não se lembrava que estava noiva do filho do proprietário do seringal que os "aviava"?

Deu parte de Zé Vicente ao patrão, dizendo que se havia enganado no bom conceito que fazia do rapaz, "era um cabra sem vergonha" que devia ser expulso, quanto antes dalí, porque andava seduzindo as moças do lugar.

Algumas horas depois. Zé Vicente recebia ordens de embarque para o centro, de onde só podia voltar depois do fábrico. E êle seguiu com o coração despedaçado. Não pudera despedir-se de Yauára, porque fôra avisado de tudo que acontecera.

Já no caminho do centro, o destino fez encontrar-se com a sua amada. Ela vinha aquela hora de um passeio com sua mãe, à barraca de uma comadre e, sem que sua mãe pudesse impedir, os dois corriam um para o outro e conseguiram alguns momentos para a sua despedida. Quando prosseguiram o seu caminho, ambos mostravam-se felizes.

Dias depois, em uma noite enluarada, já tarde de noite, Chico Velho que não conseguia conciliar o sono, cheio de maus presságios, ouviu o baque de remos n'água. Levantou-se, chegou ao terreiro, viu um homem e uma mulher em direção à "ilha encantada". Não acreditava no que via. Quem seriam aqueles dois loucos que arrostavam a força do encantamento? Lembrou-se de Yauára e Zé Vicente.

Correu para a barraca aos gritos, clamando pela espôsa e pela filha: D. Nonoca acordou assustada, foram os dois ao mosquiteiro de Yauára, porém a rêde da moça estava vazia.

Ao alvoroço que se seguiu acorreram todos os moradores. Quando conseguiram dominar o pânico Chico Velho reuniu os mais intrépidos e rumaram ao encalço dos fugitivos.

Meteram força aos remos e depois de alguns momentos avistaram a canôa em que iam os dois abeirar-se da "ilha". E, nêsse momento, (era precisamente, meia noite), viram a ilha iluminar-se por miriades de vagalumes e de repente, essas pequeninas luzes apareceram multicores, enquanto a ilha submergia lentamente, levando em seu bojo os dois namorados.

Trânsidos de pavor só viram água corrente onde estivera a "ilha encantada".

Entretanto, ao raiar do dia, lá estava ela novamente em toda a sua deslumbrante beleza, porém de Yauára e Zé Vicente nunca mais souberam.

A. DANTAS.

DE SEU INTERÊSSE

— A Biblioteca de Manaus, é uma das mais importantes do Brasil, não sòmente pelo número de volumes, como também pelas raridades que possue.

— A função do magazine moderno é a de interpretar os acontecimentos, com clareza atração e simplicidade.

ENLACE:

João

e

Samara

Acontecimento que se constituiu de alto relêvo no calendário social de Manaus, foi o enlace matrimonial dos jovens SAMARA e JOÃO que uniu duas tradicionais famílias da sociedade manauara, sendo a noiva, filha do senhor Said Samou Salomão e senhora Latife Abdala Salomão, e o noivo, filho do distinto casal, senhor Jurandir de Freitas Mêne, um dos diretores da conceituada cadeia de Lojas Combrasil, e de sua digna espôsa, senhora Maria Cambeiro Mêne.

O ato nupcial foi solenemente celebrado às 18 horas do dia 22 de fevereiro próximo passado, na Catedral Metropolitana de Manaus, onde os noivos receberam felicitações do vasto círculo de relações de amizade das duas famílias.

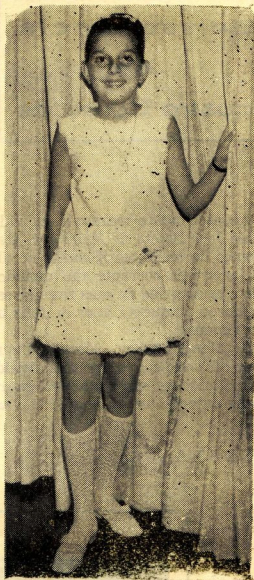
MANAUS MAGAZINE rejubila-se com os jovens esposos pela concretização dos seus sonhos, augurando-lhes seja pontilhada das maiores venturas e da mais perfeita comunhão a caminhada que juntos empreendem na estrada da nova existência sob a promessa solene do matrimônio.

Acadêmico Sotero

Não raras são às vezes que a imprensa sob o título de «amazonenses que se destacam lá fóra», trazem à estampa noticiário em que destaca êste ou aquele jovem, filho de nosso Estado, que, por seus esforços e dedicação aos estudos, conseguem vencer em outras paragens.

Raras, no entanto, são as oportunidades em que se registram vitórias, verdadeiramente brilhantes, obtidas aqui mesmo, contrariando o dito popular de que «santo de casa não opera milagres». E por isso, por uma questão de justiça, nesta ocasião queremos destacar a atuação brilhante, a carreira vitoriosa que vem trilhando, entre nós, o jovem acadêmico Sotero José Pereira Filho, que ocupa, atualmente, com rara proficiência as elevadas funções de Chefe da Seção de Revisão do Departamento de Rendas e de Conselheiro do Egrégio Conselho de Contribuintes do Estado.

Iniciando sua carreira pública, na Secretaria de Fazenda, através concurso a que se submeteu, instalou a chefia da Secção de Contrôle da Arrecadação da Capital da Diretoria da Receita, cargo em que se houve com probidade e grande eficiência.

Academico de Direito, Sotero José Pereira Filho, é um valôr que desponta, assegurando àqueles que confiam na mocidade, a garantia e a certeza de que, a ela, se póde confiar os destinos do Amazonas.

A encantadora Maria José, filha querida do casal amigo Daniel e Yolanda Pereira dos Santos e aplicada aluna do Colégio Maria Auxiliadora, onde cursa o 2º ano ginasial. Maria José, é sobrinha de nossa amiga Teresa Biase

O LADO RISONHO E BELO DA VIDA

VOCABULARIO

Segundo Nicola Pende:
A beleza — é a harmonia da forma
A saúde — harmonia das funções
A bondade — harmonia dos sentimentos
A sabedoria — harmonia da inteligencia

A respeito da aspereza do clima mirandês, há em Miranda o seguinte aforismo climático:
"nove meses de inverno e três de inferno".

Unissonância de quatro Corações

Acontecimento marcante na vida do casal José Baieta de Mello e d. Raquel França de Mello, verificou-se no dia 19 de janeiro do corrente ano, quando por entre as alegrias de seus familiares, comemorou cinquenta anos de feliz união matrimonial.

Ao longo viver dêsses cinquenta anos, vivendo com respeito e dignidade, respeitando-se mutuamente, guardando no coração um amôr que não se extinguiu, o feliz casal sempre se manteve num proceder que é um exemplo a ser seguido e imitado.

Fieis aos ditames de que aquilo que foi unido por Deus na terra, através a benção do sacramento do matrimonio, sòmente o céu separará, José Baieta de Mello e Raquel França de Mello, transmitiram a seus filhos d. Anita Pereira, casada com o sr. Álvaro Pereira, proprietários da Orquidea Modas e sr. Fernando França de Mello todo um exemplo de amôr e de dignidade.

O acontecimento, festejado na maior intimidade, teve na simplicidade de uma missa celebrada na Igreja do bairro de Petrópolis, com a presença de seus filhos, netos e genro, um toque explendoroso, autentico hino de glória ao amôr, na feliz coincidência de, na mesma oportunidade, sua filha d. Anita

Recebendo carinhosamente a bênção do Ministro de Deus, pelos 50 anos de feliz matrimônio, o casal José Baieta de Mello e senhora D. Raquel França de Mello

Pereira, estar festejando suas bodas de prata, em sua feliz união com o sr Álvaro Pereira.

A alegria, portanto, dupla naquele dia, quando comemoravam suas bodas de ouro, o casal José Baieta de Mello e Raquel França de Mello, curvaram os seus joelhos, relembrando o feliz dia 19 de janeiro de 1919, em sinceras orações ao Pai Creador, agradeciam, não só os momentos felizes que, juntos, teem vìvido, mas, por igual, os vinte e cinco anos de perfeita união de sua filha.

E nós, amigas que somos dos dois ca-

BODAS DE OURO:

Casal José e Raquel

BODAS DE PRATA:

Casal Alvaro e Anita

Recebendo a bênção do Ministro de Deus, vemos o casal Sr. Álvaro e Anita Pereira, pelos 25 anos de matrimônio

Flagrante do casal — senhor José Baieta de Mello e D. Raquel França de Mello

sais, unimos as suas as nossas preces, rogando, também, a Deus, para que continue a dar-lhes animo, coragem e força para perlustrarem o longo e árduo, às vêzes, caminhos da vida.

Que Deus guarde seus amôres; que Deus guarde suas vidas, são os votos de Manaus Magazine.

Flagrante do casal — Álvaro Pereira e D. Anita Pereira

A Gruta de Maquiné

Na nossa recente excursão de quase dois meses, tivemos ocasião de conhecer várias cidades do sul de Minas Gerais, como Baependi. Três Corações, São Lourenço, Caxambú, Cambuquira e Paraguaçú (esta próximo às Furnas, que não visitamos por falta de tempo) e ainda outra vez Outro Preto e Juiz de Fóra.

Cidades boas e de bastante movimento, encarapitadas no alto das montanhas e espalhando-se pelos flancos, como uma aranha estendendo suas longas pernas, nas ladeiras que sobem e descem.

Há muito sonhava com uma visita à GRUTA DE MAQUINÉ, maravilha que a natureza plasmou em terras mineiras. Aproveitando a permanência em Belo Horizonte, realizei êsse desejo.

Minas Gerais, privilegiada em riquezas naturais, históricas, já possui serviço de turismo regularmente organizado, possibilitando ao visitante o conhecimento daquilo que realmente desperta a atenção e interêsse.

Um ônibus de turismo da agência "Staff" levou-nos à Gruta numa viagem de três horas e meia, passando por Sete Lagôas e Cordisburgo, onde as colinas de mãos dadas, formam um simicirculo em cujo centro está a pequena cidade, assim localizada numa bonita crônica de Ailsa Alves Santos.

O asfalto vai até a entrada da caverna, onde, num plateau, param os carros que sobem uma curva caprichosa. O local, em meio a matas, conserva o seu primitivismo, suavizado pelos melhoramentos que vêm sendo feitos, para facilidade e confôrto dos que a visitam.

Ajardinamento está surgindo e um ótimo restaurante rústico com a saborosa comida mineira, sem faltar o classico feijão tropeiro com lombo de porco.

Quem vê a abertura na montanha não tem absolutamente idéia da maravilha que vai encontrar lá dentro. Logo à entrada a rocha forma uma coruja (assim me pareceu) a vigiar aquele reino encantado que a natureza formou.

Mediante o pagamento de NCr$ 1,50 tem-se acesso ao interior da mesma, começando então, cada grupo acompanhado de um guia, a percorrer as setes salas, permitidas à visitação.

Foi o sábio dinamarquês, Dr. Petter Lund, que vindo para o Brasil em 1830, por motivo de moléstia, procurou os amenos ares de Minas Gerais e alí, percorrendo o seu interior, descobriu entre inúmeras outras, as grutas de Maquiné, Lapinha, Lagôa Santa, aprofundando-se em estudos paleontológicos e fósseis pre-históricos

Empolgado por essas descobertas, deixou-se ficar no país, apaixonado pela sua rica e selvagem natureza, aqui falecendo anos depois.

Começamos a caminhada sob intenso calor, pois, há poucos meses foi instalado na Gruta um sistema de iluminação elétrica, cujos refletores, engenhosamente distribuidos, dão belo colorido às cavernas, produzindo original jôgo de côres.

Entretanto, os jornais já começam a alertar o govêrno, porque está sendo verificado que isso está prejudicando as formações de estalactites e estalagmites da Gruta e técnicos deverão estudar detalhadamente a maneira de ser corrigida essa falha.

Subidas e descidas passagens por corredores estreitos, nos iam desvendando as originais conformações da rocha, que as águas, em milênios, formaram em desenhos caprichosos.

Comunicando-se entre si por aberturas, vai-se de uma sala a outra labirinto, que só mesmo a pessoa muito acostumada alí, pode mover-se livremente, sem o risco de ficar perdido lá dentro.

A "sala do altar", com a imaegm de uma santa caprichosamente esculpida; noutra, o "bôlo" de aniversário no alto, formado de três camadas superpostas, de calcareo branco; um púlpito, perfeito, à espera do pregador.

As geleiras, que nos lembram as neves européias, o "salão das Fadas", como se os raios do arco-iris ali se cristalizassem por obra da varinha de condão, ainda o "trono das Fadas", de camadas superpostas e franjas caindo.

Não faltaram os animais e, assim temos a "sala do carneiro", imovel na docilidade de sua quietude pétrea e a do " elefante e elefantinho" perfeitos nas suas conformações.

Linda é a "cascata", que dá-nos impressão real de uma queda dágua, alva e brilhante despencando-se da rocha alaranjada que lhe serve de fundo.

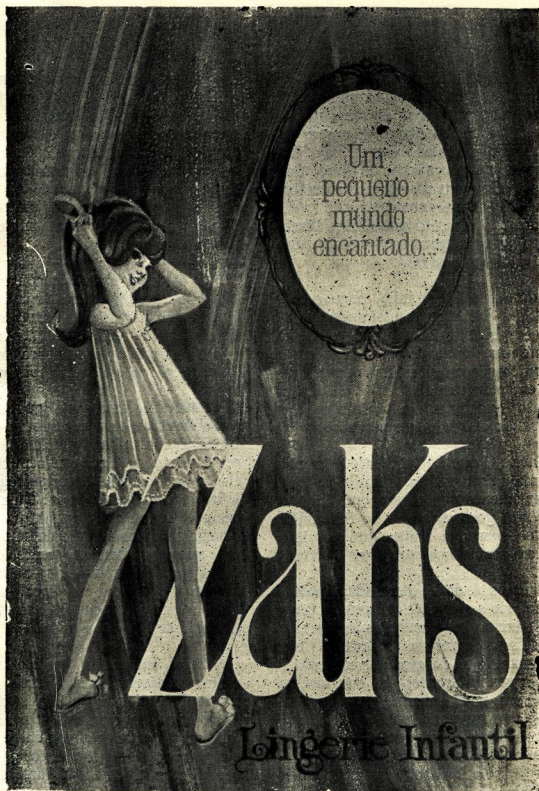
Muito interessante é a ilusão que nos dá uma pequena lagôa, denominada "Rio de Janeiro à noite", pois, os reflexos que capta, dos estalactites e estalagmites, formam desenhos como imagens do Pão de Açúcar, Corcovado, a iluminação da enseada de Botafogo, produzindo bizarro efeito de imagens e côres.

O ar dentro abafava e já estávamos cansados e suados, de percorrer as setes salas, deslumbrados com tanta maravilha, encantados com os diferentes aspéctos de cada uma, com os variados ornatos de verdadeira e intrincada arte.

Numa das cavidades, dizem o naturalista aproveitava para descançar dos seus trabalhos. As outras salas existentes por não oferecerem segurança, não se lhes permitem visitas.

A GRUTA DE MAQUINÉ hoje, está integrada no roteiro turistico de Minas Gerais e, sem dúvida alguma, será um dos pontos preferidos pelos turistas, tal o seu interesses, não só para curiosos, como para todos quanto estudam história natural, mineralogia, etc.

Quem fôr a Belo Horizonte dispense um dia a essa visita e tenha a certeza de que não se arrependerá, voltará plenamente satisfeito, orgulhoso de ver que no Brasil, há cousas tão lindas e importantes, que atraem a visita e o interesse dos estrangeiros.

Annette de Castro Mattos.

- 11 -

« Eu gosto de gostar de ti »

Denise

Na« tristeza silenciosa da calada da noite, na solidão tranquila, entre a nudez das quatro paredes do meu quarto de moça, na rotina amena e suave de minha alma pensando em ti, vejo tua esfinge tomando contorno de idolo, ante caricioso olhar que mando ao teu retrato, na procura de encontrar um meio de abordar o assunto que sinto latente em meu coração, para uma crônica sentimental dirigida a ti.

Surdamente e baixinho, ouço a SONATA AO LUAR, emocionando de recordações bôas, a saudade e angustia de sentir-me longe de ti. Longe estás da inquietação e da ternura que se acalenta em meu coração. Só com o pensamento, que estou te acariciando e procurando sentir o teu perfume.

Amar!... O que é finalmente êste mistério mais forte que a vontade da gente? Sentimento que correspondido nos oferta um gozo sublime de felicidade, como a esperança amiga que nos leva sempre à frente nos caminhos da vida.

Nada nos é dado desvendar, pois é um mistério e como tal continúa... Amo-te com um amor que achas meio exagerado, mas, como te enganas... não creio mesmo que desejes que eu te queira de forma diferente, pois sou mulher e como tal, nada além de uma doçura pura, fiel e integral te poderei ofertar numa amostra sincera do sentimento tão divino, tão raro nos dias de hoje. O meu aféto não é o amor deturpado pela humanidade. E' um sentimento cheio de carinhoso romantismo, dos séculos passados, séculos onde o amor foi consagrado sublime e divina ternura. Séculos de Romeu e Julieta, Abelardo e Heloisa, Desdemona e Otelo, Chopin e George Sand, etc...

Com o teu carinho despertaste, descobriste minha alma. Não creio que não te sintas feliz com a ternura e a meiguice que te ofereço, em troca de um pouquinho só do teu aféto. Meu coração é dedicado só a ti, amor. Quem ama como eu, não é capaz de renunciar a êsse amor, mas, aceitar tudo e lutar contra tudo para não perdê-lo. E' o destino inexorável de cada um de nós. Uns nascem para amar, outros, para serem amados...

Não poderei jamais encontrar outro amor, nem a doçura e a espiritualidade que há entre nós, entre nossas almas. Um doloroso vazio, será a consequência triste da separação de nossas vidas, na procura vã de encontrar outro amor.

Um coração e uma alma igual a minha, que encontrou convictamente o que tanto almejava achar, nunca deixará de ser honesta ao dizer que sem ti, a vida está sem encantos. Eu te entreguei uma vida cheia de terno amor. Quiz e quero sempre, acalentar o sonho que o meu pensamento embala desde muito tempo, quando silenciosamente desejava ser algo em tua vida e tu andavas entre uma aventura e outra. No meu amor no meu anseio, há portanto, o permeio de ano de espéra...

Ofertei, tal como pediste, sem nenhum constrangimento, uma existência repleta de afeição, de sentimentalismo romantico e natural na alma feminina que sempre viveu entre o sonho e a poesia. Ofertei, sem receio, os meus sonhos, a minha vida plena, ao teu coração tão cheio de outros amores... Não foi em vão que esperei tanto êste momento. No silêncio das horas infinitas como a eternidade amarga do fél, eu te esperei num sonho louco. Muito custou, mas, consegui ver-te adoçar minha vida, entre os momentos de tortura e desolação. Agora, jamais voltarei a ser a mulher que fui, haverá sempre algo de nós, dentro de mim.

O mais interessante é que eu gosto de gostar de ti. Porque? Não sei, mas a poesia de Paulo Gustavo, vai retratar o meu gostar.

Faze o possível para amar-me ainda
mais, para amar-me com maior loucura
Redobra de carícias, serei tímida
E serás mais envolvente na ternura!

Fita bem os meus olhos! Vê que choro
e trago o desespero na minh'alma
Compreende que é preciso, o que te [implóro
dá-me amor, mais amor e, assim, me [acalma!

Oh! eu quero querer-te muito. Tanto
que nunca, nunca finde o meu amor
Eu gosto de gostar de ti. No entanto,
de vir a não gostar tenho pavor.
Escuta, eu quero amar-te s e m p r e, [ouviste?
quero amar-te até o fim de minha vida.
Quando eu esteja alegre ou mesmo [triste,
eu quero que por mim sejas querido
Eu gosto de gostar de ti. E's tudo
que em meus dias, de mais s u a v e [encontrei.
Amo-te, sim... Mas amanhã, contudo
Quero amar-te inda mais do que hoje [amei.

O LADO RISONHO E BELO DA VIDA

"Cada um de nós é a soma daquilo que lhe veio com o nascimento e do que lhe aconteceu até o presente momento. É o produto da hereditariedade, do meio, da experiência da vida diária, da personalidade que nos anima, das influências mais diversas de cultura, de instrução, de educação, de religião, de costumes, de hábitos, de moral, de família e, por fim, da sociedade em que vivemos. Grande parte do que fez de nós o que somos está fora do nosso alcance. Devemos aceitar e compreender êsse fato, não para lamentá-lo, mas para não permitir que nos atormente através da vida. Não podemos passar a limpo o passado, mudando-o mas, está em nossas mãos modificar o presente, e, com êste, o futuro".

PENSAMENTO

O casamento moderno está sendo um horror? De acôrdo: Mas não é um horror por causa da indissolubilidade que o mantém; é um horror em virtude da leviandade com que se realiza .

... *Maria Amélia Vaz de Carvalho*

DE SEU INTERÊSSE

CURIOSIDADE

— Do Amazonas partiram os primeiros movimentos abolicionistas no Brasil.

— O Estado do Amazonas libertou seus escravos, quatro anos antes da Lei Áurea.

Os MANAUS foram a tribo mais poderosa de tôda a Amazônia.

— Ajuricaba, chefe dessa tribo, foi uma das mais gloriosas tradições da nobreza amazonense e que, por suas atitudes como homem e guerreiro hoje é considerado verdadeiro símbolo.

— A cidade de Manaus (capital do Amazonas) é banhada pelo Rio Negro.

— No ponto em que se encontra êsse rio com o Amazonas, há um tal equilibrio de fôrças que faz com que as águas negras do primeiro e a côr de barro do segundo, corram paralelamente sem se misturarem.

— Manaus possue um dos mais belos teatros do mundo, para decorar seu salão nobre.

— veio da Europa um dos maiores pintores da época — o célebre De Angelis.

VASP —

A Pioneira do céu Amazônico!

Acontecimento de grande repercursão em nossa vida comercial social registrou-se sábado, dia 8 de fevereiro, em nossa capital, quando com a presença de expressivas fuguras da sociedade amazonense, elementos representativos do comércio e da indústria, de autoridades e prestigiado por diretores da Diretoria da Aeronautica Civil, foram inaugurados as novas instalações da agência local da *Vasp*.

O ato, além do mais, contou com a presença do brigadeiro Oswaldo Pamplona, presidente da VASP que por essa forma, transportando-se de S. Paulo para Manaus, acompanhado de brilhante comitiva, prestigiou a iniciativa de seus agentes, nesta cidade, a SORESA, emprêsa que tem a dirigir-lhe os destinos o sr. Carlos Alberto Garcia de Souza, elevando bem alto o conceito e o prestigio de que goza, entre nós, essa emprêsa paulista de aviação comercial.

Senhor Waldemar Pinheiro, que foi o timoneiro da SORESA e VASP, por longo tempo, ou seja, até o seu desaparecimento

A nova sede da agência da VASP, localizada no coração da Zona Franca de Manaus, à rua de Guilherme Moreira, n.º 197, dotada de todo o conforto, apresenta uma decoração que envaidece e orgulhece não apenas os dirigentes da SORESA como, por igual, a todos nós amazonenses, e é um trabalho dirigido e orientado pelo famoso arquiteto Severiano Pôrto.

Rivalizando não apenas no conforto e beleza de suas instalações com as de outros centros considerados mais avançados, a agência local da VASP oferece aos seus usuários um atendimento cordial e eficiente, prova cabal do interêsse dos irmãos Souza em sempre bem e melhor servir aos seus clientes.

Por ocasião de sua inauguração fizeram uso da palavra os srs. Carlos Souza, em nome da SORESA e o brigadeiro Oswaldo Pamplona, em nome da VASP, êste exaltando o trabalho de seus representantes em nossa cidade e garantindo tudo dar de si para que a VASP continui sempre melhor servindo seus clientes, com o máximo de conforto, segurança e rapidês em seus vôos.

Aos presentes foi servido um coquetel, notando-se a euforia de todos pelo acontecimento.

Ao mesmo tempo em que abrimos as portas destas novas instalações da Agência da VASP em Manaus, abrimos também as portas de nosso coração para o agradecimento afetivo a quantos, gentil e cavalheirescamente — autoridades constituídas, figuras de relêvo da sociedade, clientes e amigos — se dignaram estar presentes a esta cerimônia. E ao abrir aquelas e estas portas, a sensação que de nós se apodera, nêste momento, é a do dever cumprido.

Dever cumprido, sim, antes de tudo, perante a sagrada memória e perante o ideal venerando daquêles dois saudosos amigos, chefes e companheiros desde o início da jornada de nossa firma: WALDEMAR PINHEIRO DE SOUZA e SEBASTIÃO GARCIA DE SOUZA. Um e outro, até que lhes chegou o momento de aquiescerem ao cha-

mado do ALTISSIMO, sonharam e planejaram a realização desta obra que hoje inauguramos.

E sonharam e planejaram com abnegação cívica e com patriotismo porque, amazonenses dos de mais acendrado amôr. à sua terra, eram dos que lhe anteviam um futuro promissor e, por êsse futuro promissor do Amazonas, trabalharam e lutaram.

E dever cumprido, Senhores, também perante a VASP, essa pujante VIAÇÃO AÉREA SÃO PAULO S. A., que a nossa SOCIEDADE COMERCIAL DE REPRESENTAÇÕES (SORESA) tem a elevada honra de representar no Amazonas. Porque uma Agência à altura dos louvados e patrióticos serviços que a VASP tem prestado à terra e a gente amazonenses, já de há muito vinha se impondo e, como anteriormente afirmamos já isso fôra deixado a meio de caminho por nossos saudosos antecessôres.

MEUS SENHORES:

Cumprindo ao mais nôvo dos três iniciadores da jornada da SORESA completar a programação iniciada, hoje a entregamos solenemente à cidade. É a nova Agência da VASP no Amazonas, o teto à disposição de todos os usuários que distinguem, com a sua preferência, as possantes aeronaves da conceituada emprêsa bandeirante. E a preparamos sem medir esforços nem dispêndios. Fizêmo-la com capricho e com bom gôsto, para tanto nos servindo da competência profissional, aliada à imaginação criadora do arquiteto Dr. SEVERIANO PORTO autor de projetos premiados em vários certames, e também da

Saudoso Sebastião Souza

Flagrante, vendo-se o gerente da VASP, Sr. Carlos Souza — Arcebispo Metropolitano, — D. João de Souza Lima — Brigadeiro Oswaldo Pamplona, Presidente da VASP e Coronel Temistocles Trigueiro, representante de S. Excia. o o Governador do Estado

Flagrante — Do Presidente da VASP, Brigadeiro Oswaldo Pamplona, sua espôsa D. Cecília Pamplona, sr. Carlos Souza — gerente em nossa praça, com as zelosas funcionárias da destacada companhia aérea brasileira

dedicação e da cooperação do Dr. VICENTE MÁS GONZALEZ, arquiteto jovem e já famoso pelos seus apreciados trabalhos em nossa cidade.

Tentamos, assim, acompanhar um pouco o ritmo de desenvolvimento que a tual Diretoria da VASP, sob a Presidência dinâmica e esclarecida do Exmo. Sr. Brigadeiro OSWALDO PAMPLONA PINTO — que nos dá a honra de sua ilustre presença acompanhado de luzida comitiva, daí porque o nosso agradecimento por essa manifestação de apôio e estímulo — tem imprimido aos destinos da nossa companhia de navegação aérea.

Êsse ritmo de desenvolvimento da prestigiosa emprêsa aérea atinge, agora, um ponto culminante na atual fase de reequipamento planejada por sua Diretoria, dentro do Plano de Integração e Desenvolvimento do Govêrno ABREU SODRÉ, aprovado pelo Govêrno Federal. Conforme êle, a VASP já está oferecendo ao público brasileiro as aeronaves jato puro "One Eleven" e turbo-hélices "Samurai", êstes, de fabricação japonêsa. E, ainda por êle, a partir de abril, colocará à disposição de seus clientes o "Boeing 737", com capacidade para 100 passageiros, a uma velocidade de 930 quilômetros horários, aeronave esta que passará a servir principalmente na linha Manaus/Brasília/Rio.

Congratulêmo-nos todos, Meus Senhores, com essa arrojada e já vitoriosa expansão da nossa VASP.

A colaboração que aqui prestamos, com estas novas instalações de sua Agência, expressa altiloquente o quanto nós, amazonenses, somos gratos ao que tem feito por nosso Estado a eficiente companhia com que São Paulo serve ao Brasil e aos brasileiros, em todos os céus da nossa Pátria.

Aos Excelentíssimos Senhores Governador do Estado e Prefeito Municipal de Manaus, agradecemos renovadamente a gentileza de suas nobres presenças a êste ato inaugural. E se acaso esta modesta obra atingiu o objetivo com que a realizamos, rogamos aceitá-la, Excelentíssimos Senhores, como pequena colaboração da SORESA para o progresso do Amazonas e embelezamento da cidade.

Tenho dito

REPORTAGEM **REPORTAGEM**

Flagrante — Do coquetel da VASP, vendo-se D. Maria Souza, Senhoras Cecília Pamplona, Marlene e Dirce Souza

Flagrante do coquetel da VASP, vendo-se nossa Diretora e um grupo de amigos, destacando-se o comerciante Francisco Barbosa, sua espôsa D. Maria Barbosa, o almirante Ernani Jayme de Araújo, srtas. Judith Feigenson, Celida Carvalho e nossa redatora Edith Fernantes Barbosa

SAUDADE DO BRASIL?

NUNO CALVET DE MAGALHÃES

Ao escrever para um jornal do Brasil, pela primeira vez, neste caso concreto para «**Manaus Magazine**», revista que não deixa de ser jornal, hesita a mão como que temerosa de não ser capaz de transmitir ao papel sentimentos tão puros, tão vivos como o Brasil é grande, tão verdadeiros como é heroica a história das duas Nações que os Lusitanos criaram.

É que — perdôe-se-me se nisto parecer encontrar-se vaidade — não sendo brasileiro pelo sangue, julgo que pertenço e sempre pertenci à grande família brasileira porque no solo brasileiro tenho avô materno e tios e nêle vivem catorze primos co-irmãos e seus descendentes, quasi que equilibrando o número de tios paternos, avós e pai que repousaram no solo pátrio onde os primos co-irmãos, sendo numerosos, são menos dos que vivem no Brasil.

Se são os laços de sangue que prendem, mesmo quando os Oceanos separam, sem dúvida que pelo sangue me encontro preso ao Brasil.

Em boa verdade pergunto a mim mesmo se êste interêsse, se esta saudade do Brasil, vivendo em mim no estado latente, tem algo de verdadeiramente real que a sustente.

Saudade do que se não conhece? Saudade do que se não viu?

Procuro encontrar uma razão para justificar um sentimento real quando a origem me parece ideal e portanto irreal. Na verdade eu «vi» o Brasil, quando era pequeno, criança de dois anos que não devia, naturalmente, guardar na retina qualquer imagem.

Será que algo ficou gravado no subconsciente?

Sempre ouvi dizer, em casa, que meus pais tinham vivido no Brasil, e eu com eles, na Bahia, em Manaus, em Pernambuco, em S. Paulo e no Rio.

Tão pequeno eu era, será possível que o maravilhoso se me tivesse gravado para sempre, que tivesse ficado a semente que germinou em saudade?

Conheci, no Congo Belga, onde vivi largos anos, um brasileiro. Era um «tira legal», como, parece, se diz no Brasil.

Conhecemo-nos numa viagem curta que foi suficiente para estabelecer uma longa amizade.

Nas longas conversas, na varanda tropical da casa que habitávamos, em Kikwit, ao entardecer, na hora em que o dia se confunde com a noite, não sendo nem claro nem escuro, mas apenas maravilhoso, na hora brasileira, como dizia o meu amigo, concordámos em que algo havia de comum em nós, tão igualmente sentiamos, viviamos, pensávamos os problemas.

Dai que seja com ternura que a mão traça as primeiras palavras escritas com a intenção de serem lidas por brasileiros. Com elas vai amor e respeito, amor pelo que os portugueses ajudaram a criar, respeito pelo que os brasileiros conseguiram erguer: — uma Nação maravilhosa, crescendo num rítmo tão certo e veloz que cêdo a transformará na maior nação do universo civilizado, restituindo paradoxalmente à tradição lusitana, berço comum, a glória uma vez ganha com a epopeia das descobertas, o domínio do Mar Tenebroso e infelizmente quebrada por falta própria.

Creio não ser adivinho, nem certa-

mente o primeiro, que, analisando o fenómeno sociológico brasileiro e as suas redundâncias políticas e econômicas, chega à conclusão de que as suas crises, os seus problemas, não são mais que o ferver da seiva de um povo extraordináriamente jovem que se está preparando, inconscientemente embora, para na devida altura ocupar lugar proeminente entre as nações, lugar proeminente, esclareça-se, na chefia política das nações, porque dêsde já o seu lugar é de cadente importância e invulgar grandeza.

Somos dos que acompanham o que se passa no Brasil com aquele intêresse saudável do amigo ou de visinho que se orgulha de ter tão «boas relações» e se envaidece justamente com a glória alheia que passa também a ser um pouco a sua glória.

Para nós tudo quanto glorifique e engrandeça o Brasil é algo como que tocando-nos, como que interessando-nos diretamente, isto talvez por sentirmos que muito do que no Brasil se realiza é algo que foi sonhado por nossos pais e não foi conseguido por razões várias, uma delas, possivelmente, a pequenês de espaço outra, certamente, um constrangimento que o passado glorioso acarreta impossibilitando o homem de agir livremente, tal como pensa e não como convém que pense...

Transplantada a alma portuguêsa para terreno mais jovem, amplo e produtivo, reverdeceu, demonstrou qualidades insuspeitas e renovou aquela vocação de écumenismo que levava no século XVI, se considerar Lisboa capital do mundo, tantas e variadas eram as linguas e as gentes e as raças dos que nela se cruzavam.

Despidos os portuguêses de dois dos seus grandes males coletivos, o **convencionalismo burguês e a inveja,** implantados em nossos horizontes, em contacto com outras gentes de outros povos e outras raças, encontraram meio propício para produzir obra de génio, não inteiramente sua, mas por si inspirada, dando origem a um povo nôvo, cheio de qualidades e pleno de promessas que estou, como muitos, absolutamente certo, marcará na história da humanidade, e bem cêdo, lugar impar.

Embora a Grã-Bretanha seja ainda uma grande nação, certo é que deixou de ser o maior império e o árbitro das nações, passando ao seu sucessor natural os E. U. da América o facho de liderança mundial, combatida apenas pela Rússia e discutida por muito poucas nações entre elas a grande França.

Mas à civilização norte-americana, quanto a nós, ferida de incurável materialismo, falta a humanidade, e espírito com que o cristianismo temperou a nação brasileira.

Será amanhã o Brasil, não herdeiro apenas de Portugal (que malbaratou riquezas e vidas), mas como creador da sua própria personalidade, consciente da sua força, esclarecida quanto aos seus verdadeiros interêsses e alimentado por um cristianismo puro, sem sectarismo nem demagogia, inspirado numa tradição que, se tem planos secundários, tem muito de grandioso que os supera e anula, será amanhã o Brasil, hoje no limiar de uma idade nova, a arcar, por direito próprio, com as grandes responsabilidades e os grandes deveres das nações condutoras do mundo, partilhando primeiro e finalmente dominando os destinos das organizações que dirigem a humanidade.

É com emoção profunda que, consciente da grandeza do futuro do Brasil, confiando nêsse povo extraordinário, que desejo vivamente considerar também «meu povo», nêste número especial de aniversário de Manaus Magazine» dirijo a todos quantos me lerem um abraço de parente amigo que de longe se orgulha de pertencer a tão frondosa, grandiosa e generosa árvore que é a Pátria brasileira.

E que «Manaus Magazine» continue por muitos anos, melhorando cada vez mais, para dar imagem a mais perfeita possível da beleza de Manaus e da grandeza impar do Amazonas.

MOTO IMPORTADORA:

Padrão no Comércio do Amazonas

Na história do nosso comércio, é possível que não haja exemplo de tão decidida expansão como a da Moto Importadora.

Sua história é simples e valorosa, alcançou um lugar de destaque real e hoje está na vanguarda gloriosa do progresso amazônico, pelo alto conceito que merece, granjeado tôdo êle, através do trabalho e da dignidade comercial, pela lisura com que procede.

A Moto Importadora é inconfundível no ramo que escolheu e dentre tantas casas especializadas que fazem parte do parque empresarial da referida firma, destacamos nesta reportagem, a Secção de Modas, dirigida com alto gabarito pelas senhoras Mundita Furtado de Albuquerque e Wanda Teixeira da Silva, que com bom gôsto e finura de trato e maior gentileza, supervisionam zelosamente a loja, dando com suas presenças melhor e maior impulso no seu funcionamento.

A Secção de Modas da Moto Importadora, está localizada na rua Guilherme Moreira e é sem exagêro, dotada de todos os requisitos modernos, onde o freguêz encontra uma pleiade de gentilissimas vendedoras, que num ambiente de amabilidade e elegância, tornam mais faceis as vendas. Alí se fazem presentes, as damas de maior realce e elegância de nossa sociedade.

Para o maior destaque da mulher e do homem amazonense, a Secção de Modas da Moto Importadora, oferece um estoque de finos sapatos, roupas, feitas, bijouterias da melhor qualidade, fazendas em geral, vindas de diferentes partes do mundo e todo um mundo de constantes novidade no seu sempre re-

Flagrante da confortável Secção de Modas da Moto Importadora, uma realização rotulada pelo trabalho e empreendimento

novado estoque, além da fidalguia do trato que se encontra no ambiente.

Nas fotos, alguns flagrantes da confortável instalação da Secção de Modas da Moto Importadora, firma de alto gabarito e destacado conceito em nosso comércio.

Ainda flagrante da Secção de Modas da Moto Importadora, dirigida com alta visão e distinta atitude pelas sras. Mundita Albuquerque e Wanda Teixeira, expressões legítimas de fidalguia, de nossa sociedade

Outro flagrante da Secção de Modas da Moto Importadora, situada na Guilherme Moreira, atestado concreto e efetivo de um grupo de homens cuja capacidade diretiva é a afirmativa da segurança de tão vasto parque financeiro e econômico de nossa terra

REMINISCÊNCIAS DO CARNAVAL !
NOS CLUBES :

Muita animação nas festas, sem nenhuma «bolinha», tudo na base da «lourinha suada» e do «wisky».

Atlético Rio Negro Clube, como sempre foi deslumbrante a festa que realisou no carnaval, segunda-feira gorda. Há muito tornou-se um acontecimento marcante na cidade, a festa rionegrina com traje a rigor e onde todos sabem que encontrarão um ambiente propício à alegria. Quem não gosta de ir ao Rio Negro, brincar na segunda-feira gorda? Pessoa alguma de bom gôsto Embora o traje a rigor seja um pouco incômodo devido ao calor reinante, ninguém deixa de comparecer e brincar a vontade. Parabens ao Rio Negro por mais esta vitória e que conserve sempre a tradição brilhante.

O Ideal Clube, ofereceu bonitas e selecionadas festas, em traje passeio ou esporte elegante, concorrendo para o grande brilho de suas festas, a jovem guarda num colorido alegre e deixando

o presidente Carneiro eufórico, pelas maravilhosas promoções do clube de seu coração.

Cheik Clube, primou pelas belíssimas festas que realizou, antes do carnaval, porém, na época de Mômo, foi uma tristeza, principalmente a de terça-feira, onde ninguém conhecia ninguém e apesar do clube estar lotado, a frequência era uma lástima... Se assim continuar, sabemos que muita gente vai afastar-se do mesmo. A vigilância foi burlada, a bôa fé traída e quem perdeu foi o clube. Tio Jones, assim não é possível continuar, faça uns «cortes» mais que necessários e os sócios indesejáveis que sejam enviados para o lugar de onde vieram.

.. O Olímpico Clube e a Festa da Kamélia. Foi um sucesso a Festa da Kamélia com muita exigência para algumas pessoas da sociedade e na hora foi aquilo que vimos. Gostamos mais das outras carnavalescas, que não houve tanta exigência e foram muito mais selecionadas e com a mesma animação.

A União Esportiva, com o seu tradicional baile do Pierrot, ofereceu à sociedade manauára, uma noite memorável de bom gôsto e animação. Um voto de louvor ao amigo Maneco, que ofereceu o baile em homenagem a MANAUS MAGAZINE e merece nosso agradecimento sincero e votos de maior progresso.

Não é preciso dizer, que o nu imperou em quase todos os clubes, chegando por vêzes, às raias do escândalo... E isso, em menimas-môças, o que faz pena...

A mocidade brincou e abusou do carnaval. Demonstrações amorosas em escala proibitiva, foi a nota marcante em algumas festas de carnaval, onde a devassidão, parecia ser o cartaz maior. Cuidado, jovens, brincadeira de carnaval é uma coisa, devassidão é outra juntamente com falta de pudor.

BELDEMÔNIO

BELDEMÔNIO

E ela continua a fazer altas «fofocas» no círculo elegante que frequenta. Disse-me a informante que a referida criatura é capaz de fazer «futrica» com o próprio diabo, que sairia perdendo. Cruz, credo !

Carlos Carneiro, positivamente possue uma alma cheia de grandes predicados morais. Na roda social da cidade, não há ninguém que não aprecie seus gestos elegantes e discretos, sua educação e por essa razão foi o escolhido para a Presidência do Ideal Clube, o mais refinado da cidade em substituição ao comerciante José Soares, outro valôr humano de nossa alta sociedade. O Ideal é um clube de sorte.

Objetivando a coleta de fundos financeiros para o lar da velhice Asilo «Dr. Thomaz» — o Lions Clube de Manaus-Centro, aconteceu com uma noitada de gala, levada a efeito no Cine Ypiranga. Na ocasião foi lançado em «avant-premiére» o belíssimo filme colorido «Confidências de Hollywood», precedido por interessante desfile de tôdas as fantasias premiadas no Carnaval de 1969, havendo ainda o sorteio de valiosos prêmios entre os presentes.

Abrindo a sessão, falou o «leão» Mário Jorge Couto Lopes, que em belo improviso disse da finalidade do acontecimento e agradecer a presença no recinto da sociedade manauára. Assim, a elegante noitada beneficente, conseguiu atingir seu melhor efetivo, prestigiada em fôrça total pela sociedade amazonense. Tudo estêve perfeito e completo nessa festa de filantropia, do Lions Clube de Manaus-Centro, pelo que, enviamos congratulações ao seu dinâmico presidente, o «leão» Antônio José Tuma.

ENLACE: ARTHUR CESAR e MARIA ANGELA

Na Matriz de Santa Margarida Maria, no Estado da Guanabara, realizou-se o enlace matrimonial da prendada senhorita MARIA ANGELA, filha do digno casal, senhor Cristovão de Moura e senhora Bernadette Viveiros de Moura, com o jovem ARTHUR CÉSAR, filho do casal, senhor Oyama Cesar Ituassú e senhora Hermínia de Araújo Ituassú. Os noivos receberam os cumprimentos de seus inúmeros convidados no recinto especial da

igreja onde se oficiou a cerimônia religiosa do casamento. Agradecemos sensibilizados a distinção do convite formulando aos nubentes sinceros votos de uma vida conjugal próspera e repleta de felicidade.

Elegante e simpática como sempre, dona Stella Lustosa regressou de sua «tornée» pela Europa, onde esteve conhecendo as belas coisas do velho continente. Dona Stella, que já se encontra na direção dos trabalhos da Juteira Lustosa, está programando o Japão para o seu próximo giro.

Eleonora Matheus, reúne em si o binômio útil e agradável: — é inteligente e linda. Seu cursinho de Leitura Dinâmica, vai funcionando de vento em pôpa, com muita aplicação e entusiásmo dos alunos, pelos conhecimentos e pela didática da linda professorinha. Eleonora é realmente um super-brôto, esbanja cultura e beleza.

No dia 22 último, avionou para a Guanabara, o elegante e simpático casal, Dr. Mário Jorge Couto Lopes Êle viajando a serviço da «Aliança da Amizade», logo retornará a terrinha, enquanto que dona Creusa, permanecerá por algum tempo na Maravilhosa, em visita a seus venerandos pais, sr. e sra. Luís de Castro Góis.

Dia 14, já ido, aniversariou a dra. Dulce Pinto da Costa, que recebeu seus amigos, em sua residência para um jantar comemorativo.

A jovem e elegante sra. Luiza Maria Marques Andrade, está esperando a visita da cegonha.

Rapaz sortudo mesmo é o Paulo Barateiro. Entre duas lindas garôtas, sòmente têve o trabalho de escolher. A eleita, foi mesmo a meiguinha Arina Cavalcante, que afinal domou o Paulo, considerado até então um verdadeiro ciclone nos corações femininos.

Posso informar a vocês, que Fátima Grosso, morena linda de lindos olhos verdes, é aluna aplicada do cursinho de Leitura Dinâmica de Eleonora Matheus.

Um diabinho travesso, trepou no meu ombro e cantou nos meus ouvidos aquela música que começa assim: Arranjou uma aliança e agora é... Madame Fulano de Tal. Eu conheço o seu passado de aventuras, etc. e por isso madame, modere um pouco sua pôse. Dinheiro e orgulho nunca foram bens de raiz e na vida tudo é passageiro e nós, somos apenas pó, nada mais.

Dona Maria do Céu de Oliveira, continua como a primeira «hostess» da «city». Recebe com charme e classe, possuindo como ninguém o segredo de dar alegria às reuniões que organiza.

Dia 12 de fevereiro, já ido, dona Irene Sabbá recebeu amigos para um jantar em sua belíssima mansão residencial, mais uma vez focalizamos a reunião, por muito elegante, sendo de destacar a maravilhosa ornamentação da mesa onde ficou o «buffet» preparado com apuro pelo mestre-cuca Pereira, que nêsse dia excedeu-se a si mesmo.

O casal sr. Isaac Sabbá e dona Irene Sabbá, devidamente assessorado pelos seus filhos Moisés, Alberto, Mário e sua linda nora Ana Maria Sabbá, a todos distribuiram com classe e requinte sua hospitalidade. Gostei imenso da recepção que bela e perfeita em todos os seus momentos, me proporcionou a oportunidade de rever velhas amizades e bater gostosos papos. Nem pensarei em citar nomes, dado o número de convidados e a qualidade dos mesmos.

O que mais apreciamos em sociedade, é a personalidade simples, distinta e elegante de Dona Irene Sabbá. Por ocasião do aniversário de seu esposo, ocorrido dia 12 de fevereiro, mereceu um voto de louvor pela distinguida fidalguia com que recebeu um seleto número de amigos, que desfrutaram momentos de grande alegria, de requintada elegância num ambiente fidalgo.

Nota 10, para o conjunto Projeto 5, integrado pelos jovens universitários, Zezo, Marcelo, Costinha, Naoki e Jair. Os «brasinhas» estrearam em animada e elegante noitada, no Salão dos Espelhos do Atlético Rio Negro Clube, pres-

PRODUTOS IRAPASA

Indústria Reunidas Amazonense de Produtos Alimentares Ltda.

Uma indústria nova produzindo para o consumo interno e para o Interior Amazônico, os seguintes produtos:

FARINHAS DE:

MILHO ESPECIAL
MACACHEIRA
BANANA
ARARUTA
CARIMÃ

CONDIMENTOS:

CANELA ESPECIAL
COLORAU
PIMENTA MOÍDA
CUMINHO — LOURO, ETC.

PLANTAS MEDICINAIS — ALPISTE — ETC.

OS PRODUTOS "IRAPASA" SÃO ENCONTRADOS À VENDA

À RUA MIRANDA LEÃO, 535

MANAUS — AMAZONAS — BRASIL

tigiados pela presença «bem» do Reitor e sra. Jauary Marinho, que jamais faltam com seus estímulos aos jovens.

O engenheiro Walter Diederick e a bonita Arminda Mourão, formam um par simpático, na base do papo firme.

Durante a estada do Reitor e sra. Jauary Marinho na Guanabara, (êle à serviço da FUA) o romance da linda Sandra Marinho e Juan Villa, funcionou na base do papo por telefone, por imperiosa determinação dos pais de Sandrinha.

No torneio de volei feminino, entre as equipes do Rio Negro e Nacional, no SESC-SENAC, em disputa da taça «Fernando Loureiro», coube a vitória ao Rio Negro, depois de uma partida renhida e emocionante. Não fôra a falta de educação, de um grupo que se deliciava em insultar as jogadoras, tudo teria sido maravilhoso, pois as moças de ambos os clubes, jogaram com classe, e ânimo de vencer, mais sorte é sorte, e o Rio Negro estava mais treinado e harmonioso.

Humberto do Amaral Gurgel e a bonita morena Ylya Paixão e Silva, namoram mesmo em tom para valer. Embora não tenham ainda data marcada para a oficialização do noivado, Ylya já pode ser vista preocupada com questões de enxoval e de casa.

Gracinha Matheus, estêve em recesso social durante todo o mês de março. Motivo: promessa feita para passar no vestibular de Medicina. A linda boneca, foi vista diàriamente assistindo missa na Igreja de São Sebastião. E o Nelson, fêz também a promessa ou pagou-a por tabela?

Maria das Graças Vale, é uma garôta de nossa sociedade, que também reune em si o útil e agradável, da inteligência e da beleza. Segunda anista de Medicina, nas provas finais do primeiro ano, passou diretamente em tôdas as matérias, e com notas altíssimas. Parabens boneca.

LISTA DAS CALOURAS MAIS BONITAS de 1969: Faculdade de Medicina: Graça Alves — Cleíse Said — Gracinha Matheus — Arminda Mourão — Dulce Regina Lemos — Ruth Hanan — Dirmênia Santos — Marluce Jucá e Rosalina Braga. Faculdade de Filosofia: Marciléia de Carvalho e Conceição Labanca. Faculdade de Ciências Sociais: Ruth Melo, Paula Frassinetti Farias e Cariné de Alcântara Marinho. Faculdade de Ciências Econômicas: Luziene Espíndola Lima. Faculdade de Engenharia: as jovens senhoras Selma Bomfim da Silva e Filonila Almeida e a jovem Marta Bastos. Faculdade de Direito: Ignês Arce dos Santos e Mercedes Tavares de Melo. Administração: Lúcia Santoro e Laura Conceição.

Salomito Benchimol, Nelson Azevêdo dos Santos, Ricardo Monteiro de Paula e Carlos Maurício Corrêia, os calouros mais paquerados da Faculdade de Ciências Econômicas Que irão pensar disso, seus respectivos brôtos? . . .

No mês de abril, o acontecimento de maior repercussão social, será com certeza a recepção comemorativa dos 15 anos de Elizabeth, filha querida do casal Roberto (Ligia) de Lima Caminha. Podemos adiantar, que na ocasião, a gentil aniversariante acontecerá linda de chic, num modelinho rosa super-bacana e rosa serão também os convites de sua festa de aniversário.

Já circulando pela «city», após imensa estada na Guanabara, a elegante e bonita cronista Baby de Castro e Costa, já tendo reiniciado sua apreciada coluna «Sempre às Quintas».

Ana Maria Silva, com uma tonalidade de pele de fazer inveja a qualquer garôta de Ipanema, está firme, firme em seu romance com o jovem Ricardo Braga. E sua coluna «Informa», vai bem, obrigada e sempre muito lida e admirada.

Segundo informações de nossa Diretora Denise Cabral dos Anjos, é verdadeiramente impressionante a atividade epistolar entre a linda jovem Eleonora Matheus e seu noivo Luiz Antônio. O carteiro funciona duas vêzes por semana e o telefone outras tantas. Puxa, assim já é amar demais.

O Ginásio Santa Dorotéia, está se destacando nêste princípio de ano, por

B E L D E M Ô N I O

uma iniciativa do mais alto gabarito, como seja a estréia em seu curriculo escolar do curso Cientifico. Pela boa nova, endereçamos cumprimentos às dinâmicas Madre Damasco e Madre Lima, fazendo votos que continuem a se destacar por iniciativas como essa, que enobrecem êsse tradicional estabelecimento de ensino em nosso Estado.

A elegante e meiga Marly Hatoum, estreiando de professôra com aquele charminho, no «Solon de Lucena».

Lúcia Helena Medeiros, é o nome de um brôto que vem aparecendo com muito sucesso na juvenilíssima guarda. E que simpatia ela tem.

A morena bacana que é Creusa Maria Lopes e o jovem Azize Dibo Neto um par que também capitulará êste ano: caminho do altar em dezembro.

Muito comentada a beleza e a elegância das irmãs Ylya e Iône Paixão e Silva.

O Atlético Rio Negro Clube funcionou em grande estilo no correr do mês de março, tendo a sua frente o dinâmico diretor João Cruz e Silva, que atento em proporcionar ao quadro associativo rionegrino programações de relêvo, aconteceu com excelentes jantares dançantes nas noites de quartas e sábados, fora as costumeiras matinadas e buates dominicais. Essas realizações contaram sempre com a participação do Conjunto Rio Negro, integrado por moços da juventude barriga-preta, uma «brasa» em animação.

Ao contrário do que se dizia, o diretor João Cruz e Silva, foi felicíssimo em sua idéia, fazendo um mês movimentadíssimo e muito bem frequentado pelos sócios, menos pelos diretores e suas respectivas famílias, que êsses são sempre os grandes ausentes do clube.

Mercedes Tavares de Melo, entusiasmada com a vida de universitária cheia de coisas boas, vivência, amizadas, livros, responsabilidades. E Mercêdes, está firme em seu romance com um jovem acadêmico de Medicina, formando com Pedrinho um par muito legal

Zezé Monteiro de Paula, dando os últimos retoques no enxoval. Casamento para o dia 8 de maio próximo.

O romance da bonita Cristina Tapajós Leite e Menandro Filho, entrou em nova fase. Em dezembro, encetarão juntos a celebérrima «caminhada» para o altar.

Autamine Salum, já agora primeira anista de Medicina, cortou os cabelos a «joãozinho». Ficou bem assim, mas gostavamos mais de seus longos cabelos louros.

Na ronda dos «nats» de abril, estará rasgando folhinha dia 25, a elegante sra. Dirce Souza, que a essa altura, já estará com certeza em sua bonita residência da Rua Barroso, que está sendo completamente remodelada.

Encontra-se em merecido período de férias na Guanabara, com esticada em São Paulo, o boa-pinta Júlio César Seixas, num «relax» total, dos atropêlos de seu trabalho na Secretaria da Faculdade de Medicina. Júlio César que inegàvelmente lidera a quase totalidade da juvenilíssima da terra, marcou regresso para abril.

Muito notado, o recesso da vida social do estimado e distinto casal dr. e sra. Milton Nogueira Marques.

Quem está programando viagem à Europa e vários países é nossa Secretária Nilce Cabral dos Anjos, que anda eufórica com o projeto, que se realizará em maio. Boa viagem e feliz regresso.

Desde o dia 25, o simpático e elegante casal Oyama César Ituassú da Silva, está novamente circulando pela «city», retornados de seu filho Arthur César. Dona Santinha, desembarcou muito «op-to-date» num verdinho limão. No aeroporto de Ponta Peleda, muitos amigos para recebê-los.

Pelo mesmo avião, chegou a sra. Neusa Brandão, linda de chic num modêlo esmeralda, recebida também no

SIM — Sociedade Industrial de Manaus

Indústria de meias, na vanguarda do Progresso Amazônico

Atraida pelos incentivos fiscais concedidos aos que desejem instalar-se na Zona Franca de Manaus, tornou-se pioneira na indústria de fabricação de meias, a Sociedade Industrial de Manaus que, desde a data de sua inauguração, se tem constituido numa organização que, com sua parcela de trabalho, projeta a cidade de Manaus.

Dispondo de manquinário do mais moderno tido, a Sociedade Industrial de Manaus — SIM — tem lançado no comércio local, uma grande variedade de tipos de meias para mulheres, em nada ficando a dever, aquelas produzidas em outros Estados.

Prova dessa qualidade se encontra na grande preferência que a mulher amazonense vem dando as meias SIM que são encontradas nas casas especializadas no ramo.

Sob a eficiente direção do sr. Cleuter Mendonça, sócio gerente da emprêsa, a Sociedade Industrial de Manaus, tem conceito eficiente e seguro em todos os círculos sócio-econômicos da cidade.

O flagrante que damos a estampa, obtido por ocasião de sua inauguração, — inauguração que foi prestigiada pelo mundo elegante de Manaus, por altas autoridades e figuras representativas da sociedade e comércio locais, mostra-nos o governador Danilo Duarte de Mattos Áreosa que, com sua presença, prestigiou a iniciativa da SIM e, ainda, o industrial Antônio Simões, Presidente da Federação da Indústria e outras pessôas gradas.

aeroporto por seu espôso, des. Benjamin Brandão, pela filhas, genros e amigos.

Enquanto que a bonitíssima Sukie Ituassú da Silva, ficou por mais uns vinte dias, movimentando as areias de Copacabana, ficando o Jorge Grosso por isso, muito tristinho.

ESPECIAL DE ÚLTIMA HORA:

O Paulo Barateiro, em conversa com nossa Diretora, declarou que até setembro formará ao lado dos homens de «responsabilidade», já tendo até comprado os móveis para casa.

Nossa amiga Tereza Biase, radiante com a viagem que empreenderá em julho até Salinas, levando em sua companhia sua sobrinha preferida, Maria José. Feliz regresso e bom aproveitamento das férias.

É preciso, pôr termo à perseguição que os bombeiros municipais, fazem às crianças que honestamente, estão ganhando a vida, vendendo artigos que não prejudicam em coisa alguma as casas comerciais, e que são para comprar o seu pão de cada dia. Mais humanidade, pois bombeiros sempre foram para apagar incêndios e não para esbordoar e perseguir crianças indefesas, que trabalham para o seu sustento e muitas vêzes da família. O Sr. Prefeito, chame a ordem, os homens do fogo, pois assim é que não pode continuar.

Recebemos e agradecemos o convite para o ato inaugural do Hospital São José, no dia 19 de março. O referido hospital seguirá a orientação profissional de plêiade de médicos, que se vem destacando em Manaus, como profissionais competentes e humanos.

São êles: Dr. Arlindo Frota — Diretor; Dr. Higino Caetano da Silva; Dr. Wallace Ramos de Oliveira; Dr. Paulo Xerez; Dr. Gil Machado; Dr. João Lúcio Machado; Dr. Clovis Frota; Dr. Afrânio Soares; Dr. Oswaldo Gesta; Dr. Waldomiro Garrido; Dr. Carlos Augusto Borborema; Dr. José Pedro Seffair; Dr. José Jorge Aucar; Dr. Samuel Aguiar, todos reconhecidos valôres da medicina em nossa cidade, onde desfrutam do maior conceito.

Do Riama Clube, recebemos e agradecemos o gentil convite para as festividades do dia 6 de abril, na sede da União Esportiva, com um programa original, destacando-se a colaboração do Conjunto THE SINERS e o Desfile das Fantasias premiadas no carnaval e o lançamento da viagem à Cartagena, em julho, numa grande promoção do Clube de Helena Alves.

O simpático e bonito «brôto» Tânia Seixas está mais uma vez enamorada. O felizardo é um excedente de medicina, carioca e um guapo rapaz.

A distinta senhora Nair Ferreira Anaya, amazonense que reside no México, casada com o comerciante Victor Manuel Anaya, esteve entre nós, visitando sua mana, Dra. Neuza Ferreira e revendo a terra natal, matando saudades.

Esteve entre nós por dois dias, veio conhecer Manaus, o general mexicano Francisco Gonzalez Swain e espôsa D. Guilhermina Carvalhaes de Gonzalez, que ficaram encantados com a beleza amazônica.

Dia 2 de abril marcou a data natalícia do jovem Moysés Sabbá, distinguida figura de marcante projeção nos círculos industriais e sociais de nossa cidade. Um grande amigo de nosso magazine, abrigando em seu coração o espírito de humanidade e justiça, merece nossa homenagem sincera, junto ao desejo veemente de uma felicidade permanente.

A BELEZA

HELIO DE NOBEL

A Beleza é como a verdade, complexa de definir-se e mesmo que ao exprimirmos o nosso pensamento sôbre ela, a inteligência fica incontentável não sòmente porque a linguagem humana permanece imponente na expressão das coisa sutis — mais ainda porque a nossa alma não sabe traduzir em verbo o sentimento imaterial.

Talvez seja por isso que sentimos melhor a beleza do que a compreendemos. Quando tentamos exprimir um sentimento, temos que usar das idéias, empregamos as palavras que julgamos mas eloqüentes, recorremos aos vocábulos mais frizantes de encanto e por conseguinte materializamos o que por sua natureza é imaterial.

A beleza é mais um sentimento que um fato. Nós sentimos em nossa vida interior a sua influência: e quando vemos uma mulher bela a alma estremece profundamente, estuando com a emoção indefinível que a beleza feminina desperta na sensibilidade e sugere no espírito.

Há mulheres que sendo bonitas não se mostram belas; outras que sendo formosas não sugerem a beleza e ainda umas que sendo adoráveis nos parecem mais sugestivas que as mulheres belas, menos inefáveis que as bonitas, mais atraentes do que as encantadoras, porem menos maravilhosas do que as mulheres fascinantes.

De todas destaca-se a mulher bela que não sendo insinuante como essas variantes, — evoca na alma um sentimento mais completo de graça, imprime uma harmônia mais serena no coração, inebria o espírito pela estesia de sua forma e triunfa na inteligência pela sedução de suas formas, da sua imagem. — E' a mulher chamada bela porque possue no seu corpo o encanto que apraz, serenidade que sublimiza, a fascinação que empolga mas não tem volúpia, a formosura que delicia, a graça que é adorável e traz consigo a beleza — simbolo de tudo quanto comove e eleva a humanidade.

Por isso, a mulher mais bela não é precisamente a mais formosa das mulheres; porém, a que faz criar um maior sentimento de beleza.

E não se sabendo o que é a beleza ficamos ignorantes do que consiste a beleza de uma mulher bela. Desde todos os tempos a eloqüência dos gênios tentou exprimir a beleza, mas os pensamentos mostraram-se diversos em sentido, vários em forma e profundos nas expressões.

Do México para Manaus, veio a foto dos travêssos garôtos — Vitor Manuel, Nair Maria e Izabel Vitória, filhos do casal Sr. e Sra. Vitor Manuel Anaya, alto comerciante na cidade mexicana e Nair Ferreira Anaya, amazonense muito estimada, pelos dotes morais que ornam sua personalidade. São sobrinhos da Dra. Neuza Ferreira.

SAPATARIA MODERNA

— *FUNDADA EM 1930* —

— VIÚVA NICOULAU MONTEMURRO —

Os anos de existência indicam a tradição no comercio do Amazonas. A Sapataria Moderna mantém em Manaus a mais completa e estilizada loja de calçados do norte do Brasil.

A renovação permanente de seu estoque oferece a você as mais modernas criações da indústria calçadista, nos variados estilos, na perfeição do talhe, na garantia da qualidade: desde o calçado social, de fama internacional, ao útil e prático sapato esporte.

Um calçado perfeito será a sua nota de requinte: aliados ao seu bom-gôsto, elegância e simplicidade no calçar, você encontrará um verdadeiro sortimento de calçados na SUA Sapataria Moderna, a maior e mais completa casa no gênero.

Manaus — Rua da Instalação, 108 — Amazonas

Fone: — 2-2462

Escolha os ARTIGOS na

ZONA FRANCA

Papelaria LIVRARIA ESCOLAR

Agência de Revistas — Artigos Estrangeiros

Material Escolar — Métodos de Música —

Artigos para pinturas finas — Objétos para

Escritório — Novidades para presentes — Artigos de couro

——— e Brinquedos ———

RUA HENRIQUE MARTINS, 177 e 181

Caixa Postal, 102 — Telef.: 2-0801 — Teleg.: ESCOLAR

LIVRARIA ESCOLAR LIMITADA

NOSSA CAPA:

1999

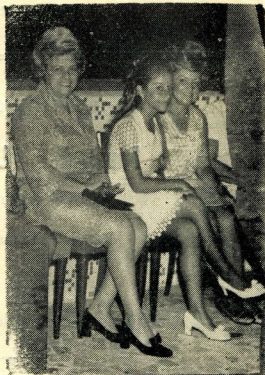
As quinze primaveras de Rosely Câmara

ROSELY CÂMARA completou 15 primaveras e o acontecimento, foi festejado com rara distinção e beleza, com uma elegante recepção que juntamente com seus pais ofereceu aos amigos, no super luxo do Hotel Amazonas.

A meiga aniversariante que é um dos ornamentos de nossa sociedade, enfeita com sua meiguice e singeleza a capa de nossa revista.

ROSELY, é filha do casal sr. Fernando Câmara, destacada figura do comércio amazonense, onde se sobressai pelo conceito relevante de seus empreendimentos e de D. Amazônia Câmara, dama das mais distintas da sociedade manauára.

A encantadora festa de ROSELY contou com a presença de destacadas figuras de nosso «grand monde» que com carinho e grande alegria, acompanharam o cerimonial da valsa, que a mesma dançou com seu pai e com seu irmão. Noite bonita, de um céu cheio de

Rosely e seus pais, comerciante Fernando Câmara, figura distinguida do grupo Vasco Vasques, e sua distinta espôsa D. Amazônia Câmara

O encanto de Rosely, entre a simpatia elegante das senhoras Zaira Vasques e Maria do Céu Vaz de Oliveira

———xxx———

FESTA !

estrelas, que tornou mais agradável a festa de ROSELY, que com seu lindo vestido roseo de «gripure» a todos cativou com sua gentileza e encanto.

Os convidados receberam do casal Câmara, finos gestos de simpatia e gentileza, sobressaindo também a alegria de sua avó D. Esperança Câmara, que a todos distinguiu com sua fidalguia de trato.

ROSELY, depois de haver dansado com seu pai e com seu irmão, dançou com os 15 rapazes convidados que ao fazê-lo, ofereciam uma rosa vermelha a aniversariante.

ROSELY, brejeira e jovial, entre um grupo de amigas, destacando-se a sra. Angélica Vieira, srta. Tereza Biase, nossa Diretora e srta. Maria das Graças Caldas Garcia

FESTA
FESTA

Flagrante da recepção das 15 primaveras de Rosely, vendo-se as senhoras Sálvia Araújo, Angélica Vieira e srta. Irene Vasques

LADO RISONHO E BELO DA VIDA

«O cúmulo da felicidade humana, como o da tristeza, consiste em não ter nada que desejar» — CARMEN SILVA.

GÔTAS... PARA O SEU ESPÍRITO

FIDELIDADE

Há um exemplo — entre os animais, é claro — de absoluta fidelidade. O caso do cisne, por exemplo. Durante sua vida o animal só conhece um amor (chamemos assim), e se um dos dois morre, o outro não resiste, morrendo também, pouco depois.

Em uma carta de Einstein, revelada após a morte do grande gênio, lê-se êste pensamento desencantado:

— "Não há ideal que não nos traga rugas. E podemos dizer que somos muito felizes se não são cicatrizes"!

O lado mais belo do coração humano é aquêle que faz com que o homem deixe de pensar em si próprio, se esqueça do seu Eu, para se preocupar com outros, e, dêstes, com os menos afortunados.

PSICANALISE... EM GOTAS

A curiosidade faz parte da natureza humana.

A curiosidade é despertada pela própria sabedoria do instinto. A criança quando pergunta, é porque deseja conhecer, porque precisa saber, porque necessita aprender.

NUANCE

— O neurótico — explica um grande médico alemão — é todo aquêle que vive construindo castelos na Espanha: o psicopata é aquêle que pensa que mora nêsses castelos; e, finalmente, o psiquiatra é quem recebe os alugueres.

PNEUS-MANAUS

Na festa comemorativa aos 15 anos de Rosely Câmara, destacamos o flagrante — Terezinha Moreira Marques, nossa Diretora, nossa Secretária Nilce Cabral dos Anjos, srta. Tereza Biase, e em pé a srta. Irene Vasques e a sra. Angélica Vieira

GÔTAS... PARA O SEU ESPÍRITO

A poesia, no fundo, é aquilo que vae do coração do homem ao coração da mulher.

Nunca o amor de duas creaturas nasceu da mesma causa. Amamo-nos sob influências diversas e muitas vezes contrárias.

Um turista norte-americano perguntou a Picasso se nunca tinha feito alguma coisa normal, clássica, enfim. O genial pintor respondeu, sem títubear:

— Sim. Meus filhos.

"A DOLOROSA REVELAÉÇO"

"As coisas terríveis não devem cair no conhecimento da criança antes que tenham a idade necessária para suportá-las. Êsse momento sobrevirá em idade variáveis ora mais cêdo, ora mais tarde. As de mais imaginação ou mais timidas exigem mais idade para a iniciação. O hábito mental do destemor tem que ser nelas embutido antes de lhes exibirmos o quadro da maldade do mundo. A escolha do momento para a dolorosa revelação é coisa que exige fato e compreensão; não é assunto suscetível de caber numa regra geral".

GÔTAS... PARA O SEU ESPÍRITO

Uma jovem norte-americana escreve durante a travessia do Atlântico, em sua viagem à Europa:

Segunda-feira: "Belíssimo é o aspecto do mar".

Têrça-feira: "Não conheço ninguém e ninguém me conhece".

Quarta-feira: "O capitão é encantador".

Quinta-feira: "Tenho a impressão de que gosto dêle".

Sexta-feira "Fizemos um delicioso passeio pelo convés".

Sábado: "Êle diz que me adora".

Domingo: "Ameaça fazer naufragar o navio se continuo com as minhas negativas".

Segunda-feira: "Estamos salvos".

VOCABULÁRIO

Não diga recebi "uma" telefonema, mas sim "um" telefonema.

É um êrro deixar que uma criança assista e uma série de espetáculos que lhe são impróprios, digamos assim, julgando não ter ela a minima noção "daquilo que está vendo"... E' verdade que a criança de três anos, ou mesmo a de cinco ou seis, não possue nenhuma "noção conciente" dos fatos que ela presencia. Mas, o "inconciente" grava as impressões visuais, ou acústicas, da mesma maneira que os filmes, quando imprimem as imagens, através das objetivas das lentes sensíveis das máquinas fotográficas...

A beleza de Rosely Câmara e a crônica social de Manaus, onde destaca-se Nogar — Litle Box e nossa Diretora

O amável casal Fernando e Amazônia Câmara, com os filhos, Paulo César, Fernando César e a meiga aniversariante Rosely

Com a aniversariante, srta. Irene Vasques, sra. Zaira Vasques e nossa Diretora Denise Cabral dos Anjos

GENTE

A mulher amazonense vem de ser brindada pela senhora Noêmia C. Silva, formada em Prática Perfumista pelas Escolas Coligadas de Perfumes Famosos, Ltda., com um moderno e bem equipado laboratório, na av. Codajás, 354, na Cachoeirinha, onde se encontram o que de mais fino e melhor existe em laquê, tipos especiais de loções de beleza, solúvel e clássico, para eliminação de espinhas, sardas, manchas, caspas, queda do cabelo, rugas, etc.

Com experiência e técnica no ramo que se especializou, d. Noêmia C. Silva, com a instalação de seu laboratório, empresta uma grande colaboração à mulher amazonense para a preservação de sua beleza.

Nossa homenagem a D. Olga

E' sempre com o coração cheio de imensa tristeza, com o coração chorando mansamente, que lamentamos a perda de um amigo sincero e leal que parte para sempre do nosso convivio, para o mundo dos justos e onde todos aqueles que são bons, recebem a recompensa do que fizeram na terra.

Assim, de repente, vimos partir a prezadissima amiga D. Olga, coração todo bondade e amor, criatura cheia de predicados elevados e de uma simplicidade grandiosa, que ao partir nos deixou uma lacuna imprevisível, uma saudade profunda em nossos corações. Todos aqueles que conheceram e admiravam D. Olga, admiravam-na pela sua personalidade marcante, pelo respeito que despertava a todos e pelo seu espírito sempre enaltecido pelos reais sentimentos de bondade.

Sua existência foi quasi inteiramente dedicada a família e ao trabalho, numa trajetória firme e imutavel onde exaltava com ardor, uma caminhada repleta de bondade e amor, simplicidade e singeleza, cordialidade e simpatia, que faziam o conjunto das qualidades primordiais que a distinguiam dos demais. Seu pensamento era sempre orientado para o bem e a felicidade dos seus entes queridos e de bondade para todos aqueles que lhe conheciam, procurando sempre com amabilidade e carinho distribuir um pouco de bem estar aos que dela dependiam

..MANAUS MAGAZINE, que teve sempre em D. Olga, uma amiga sincera, certa e dedicada, manifesta nesta página o seu respeito de saudade àquela que sempre colaborou conosco, merecendo com isso a nossa eterna gratidão marcada pela saudade nesta nossa última homenagem

QUE A LUZ ILUMINE O SEU CAMINHAR ESPIRITUAL, É O QUE DESEJAMOS, E PEDIMOS EM NOSSAS PRECES.

O LADO RISONHO E BELO DA VIDA

Concede-me, oh! Deus, a serenidade para aceitar as coisas que eu não posso modificar, a coragem para modificar as coisas que posso, e, a sabedoria necessária para saber a diferença.

Almirante Hardt.

Uma senhorita publicou um anúncio solicitando um marido. No dia seguinte recebeu mais de cem cartas que diziam: "Posso ceder-lhe o meu".

Maria Laurencin, a famosa pintora, tinha uma receita própria para a felicidade: "Não recusar nada do que a vida nos oferece e nem pedir nada do que nos nega".

Jay Gould, o multi-milionário misantropo e, às vêzes, misógino, após uma terceira experiência matrimônial, aconselhava a que nenhum homem fôsse ao primeiro encontro com uma mulher... porque ela nunca vai!

O aniversário de Isaac Sabbá

O Construtor de Mundos!

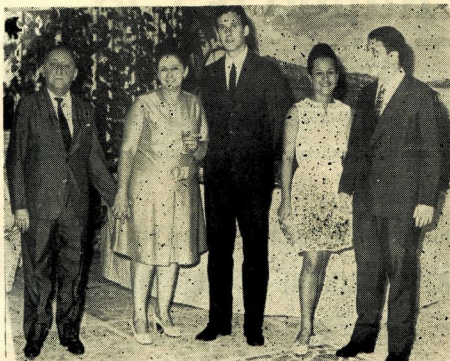
Dia 12 de fevereiro passado marcou o aniversário do prezado amigo, industrial Isaac Benaion Sabbá, que no seu lar recebeu os amigos que lhe foram prestar homenagem pela sua data maior.

Isaac Benaion Sabbá, é aquêle homem simples que todos estimam, que soube construir com honradez e trabalho emprêsas, que hoje beneficiam o nosso Estado.

Prestigiado pelos merecimentos de sua fecunda visão, merece o respeito de quantos aqui labutam, pois Isaac Benaion Sabbá, vem orientando com superior descortino, os empreendimentos do grupo Sabbá, do qual é o chefe destacando-se pela zelosa proficiência de trabalho e segurança.

A reunião que ofereceu em sua residência, contou com a presença de prestigiosas figuras de nossa sociedade, constituído de um seleto grupo de amigos, que com carinho levaram um abraço amigo, à distinta família Sabbá. Sua senhora D. Irene Sabbá, figura de real expressão de nossa sociedade, a todos distribuiu gentileza, com simpatia e elegância.

Publicamos flagrantes de elegante recepção à qual **Manaus Magazine** associou-se, com a presença de nossa Diretora.

Flagrante do memorável aconteci mento que marcou a passagem do aniversário do industrial Isaac Sa bbá, vendo-se S. Exia. D. João de Souza Lima — Arcebispo Metropoli tano de Manaus, Dr. Manuel Otávio Rodrigues de Souza, e o Prefeito Paulo Pinto Nery

O casal Isaac e Irene Sabbá, seu filho Moysés Sabbá, a encantadora jovem Vânia Lustoza e o economista Sérgio Vilela

Flagrante da requintada recepção no solar do casal — Isaac e Irene Sabbá, vendo-se nossa Diretora e as senhoras — Aury da Silva Matheus, Luizete Medeiros, Santinha Ituassú da Silva, Neuza Brandão e Yara Lemos de Aguiar

No flagrante vemos a senhora Jamine Heras, senhorita Leila Cheuah, senhora Santinha Ituassú, nossa Diretora, e senhora Luizete Medeiros, na Vivenda Sabbá

GÔTAS. . . PARA SEU ESPÍRITO

— Mãe Preta, me conta uma história do tempo das álgemas.

— Era uma vez, sinhô branco, na minha senzala, uma Maria, braço roliço, pele bronzeada, macia que nem veludo. Era uma vez também, meu sinhô branco, um sinhô branco que falava sonhando. Êle falava, ela ouvia.

— E depois, mãe preta?

— Depois, era uma vez, um sonho vivo nascido de um idílio branco e de uma felicidade negra...

Juventude — não são para mim os versos que escreví, pois, "paradoxalmente" tenho prêso e feliz o coração!

x x x

Quando o amor for ingrato, a vida ainda é bela!

— querendo prender um sonho, que em pêso e pluma o coração desfaz!

GENTE

Flagrante — nossa Diretora Denise Cabral dos Anjos e a prezada e distinta amiga d. Irene Sabbá

Com sua marcante personalidade, posou para M. M., a bonita jovem Antonieta Seixas, conhecida na intimidade por Tônia

Professora Lila Borges de Sá, senhoras Maria Luzia Lima, Clarice Franco de Sá, Amália Rayol dos Santos, na vivenda Sabbá

MORAL E SEXO

OMAR DIAS

Na teoria psicanalítica, desenvolvida e sistematizada por Sigmund Freud, os instintos estão segmentados em dois grandes ramos: os instintos predominantes do EU, ou de conservação, e os instintos pròpriamente sexuais, em tôrno dos quais gravitam todos os pressupostos conceptivos da tese freudiana.

Em que pêse ter-se prestado a intermináveis contendas doutrinarias, a ponto de acirrar o escândalo e abalar o arcabouço científico da época, não se pode, sensatamente, recusar o mérito do corajoso desbravamento de Freud no terreno da sexualidade. A muitos ocorreu combater o genial psicanalista por haver êle contemplado a libido como o eixo unívoco capaz de influir em tôdas as funções vitais, psíquicas e sociais dos indivíduos. Entretanto, se é ponderável que a tanto conduza o pansexualismo freudiano, não é menos certo que as suas concatenações teóricas conflitaram sensívelmente com longevos preconceitos, erigidos em dogma pelos antiquários da irreverência moralista.

Subtraído ao sexo aquêle sentido proibitivo e ignominioso, Freud pôs a descoberto a natureza transcendental da sexualidade, emprestando-lhe uma concepção mais elástica e um nôvo acêrvo de deduções científicas, adequadas à compreensão mais ampla das suas fôrças imperativas. O instinto sexual é, assim, manifestado pela fôrça da libido, que se desenvolve a atua continuamente na constituição da personalidade, desde o nascimento, estendendo-se por tôda a vida. Sua evolução ocorre, como nos demais instintos, lateralmente às necessidades destinando-se a realizar um determinado objetivo que é, no caso, aconservação e a pertuação da espécie. Está o instinto sexual revestido daquele estado de excitação análogo à fome e de impulsividade elementar, não se lhe podendo negar a importância e a intensidade com que atua na existência. Por mais de uma vez Fritz Kahn o comparou com a fome, chegando mesmo a qualificá-lo de "irmão da fome" e dizendo ter êle tanto que ver com a moral quanto esta.

A causa de muitas atribulações da vida, no entender de Kahn consiste no fato de ter-se engendrado uma moral social que inùtilmente nega ou combate o instinto sexual como imoral, e induz a uma conceituação de moralidade: "... quer dizer, cumprir o sentido de sua existência no âmbito da comunidade, sem prejuízo para os outros. Imoral é todo ato que ofender essa lei básica. Outra espécie de imoralidade não existe. Tudo o mais pode ser ofensivo apenas aos costumes artificiais por acaso reinantes num país qualquer, mas não à moralidade no seu sentido da Ética. Quando uma pessoa é impelida por seu instinto sexual a atos ofensivos à lei, acima citada, que manda realizar a sua vida sem prejudicar os demais e satisfazendo seus deveres para com a comunidade, essa pessoa está agindo imoralmente por intermédio de seu instinto sexual, em si neutro". O ato moral, segundo o notável sexólogo, seria aquêle em que o indivíduo retirasse do seu instinto sexual, sem dano para si e para a comunidade, uma certa soma de valores possitivos como a fôrça a alegria e a criação artística, incumbindo-lhe decidir sôbre "provocar incêndios ou trazê-lo como facho de luz através da escura noite de Ser".

Nesta particularidade, no que tange aos deveres e valôres observados, não se reedita a mesma orientação entre os autores que cuidam dos problemas sexuais. Quanto à criação artística, por exemplo, entende Mira y Lopez ser o reflexo de um "reprimido impulso de permitir uma liberação das cargas libidinosas insatisfeitas", como o é a "organização dos hábitos sociais mais espetaculares e aparentes". Infere êste autor ser o DEVER, em nossa sociedade civilizada, impôsto aos impulsos sexuais através de uma "infinidade de restrições, barreiras e obstáculos, condensados no código da moral sexual, que é, sem dúvida, o mais variado, sancionado, burlado de todos os códigos, mas que também, se de um lado sofre os influxos das circunstâncias econômicas e culturais da época e lugar, de outro influi enormemente sôbre o modo de viver e de sofrer daqueles que nela vivem". A liberdade absoluta seria a inexistência de qualquer freio inibidor a exemplo do mundo animal e de algumas organizações primitivas, sem o encadeamento dos numerosos tabús sexuais.

De seu estudo resulta a eleição de três fatôres fundamentais por que se norteiam os freios normativos do "carater artificial e arbitrário do dever sexuar": o primeiro — o misticismo atávico implícito nos Evangelhos: o desprêzo pela mulher e pela carne. "Em segundo lugar, — acentua —, a organização político-jurídica da sociedade, que só autoriza o uso da função sexual mediante o prévio cumprimento do "ato" matrimônial, que implica, por sua vez, a posse de recursos econômicos e direitos civis alcançados apenas por uma minoria daqueles que sentem a "necessidade" dêsse uso". O terceiro fator, seria a combinação das duas fôrças coercitivas anteriores, ou sejam, a religiosa e a econômica.

Há de se convir, entretanto, que sob a constatação de "precoces e absurdos erros educacionais" ou qualquer aferições de cunho polêmico na esfera da sexualidade, o ponto de convergência e de conexão normativa, é indubitàvelmente, a educação. A divergência existe tão sòmente quanto aos programas a serem aplicados e respectiva extensão, mas ninguém recusa aos processos educativos, o seu teor de validade, posto serem êstes, preservativos racionais, hábeis e retificar os males consequentes dos modelos defeituosos incutidos na intrução sexual.

Mas, o problema sexual, em seu conjunto, é de difícil solucionamento, embora não seja razoável considerá-lo insolúvel, bastante que, à margem de tentativas isoladas, os grupos humanos interessados se empenhem por vislumbrá-lo sob um prisma central e por uma solução humana no quadro das instituições. Os interditos sociais lançados sôbre a sexualidade, os desvios educacionais, as compulsões hipócritas, têm conduzido a própria sociedade a tôda sorte de disfarces, de conflitos inconscientes da sexualidade, pois as medidas corretivas apontam soluções insatisfatórias e parciais, enquanto "existe um emaranhado de dificuldades que cada um deverá procurar desembaraçar de acôrdo com as concepções de sua classe social, com o seu caráter e as circunstâncias que o rodeiam".

Até hoje, as deturpações espetaculosas dos conceitos ultra-moralistas têm vitimado com o papel infamante aqueles para quem os limites foram apenas fortuitos. A execração, não raro, é o caminho, notadamente para a mulher, sem se atentar para o princípio de que civilização quer dizer: "dar caráter e conteúdo humano as funções animais".

O amável casal — Isaac e Irene Sabbá, sendo homenageado por um grupo de amigos, senhoras — Yara Lemos de Aguiar — Aury da Silva Matheus — Luizete Medeiros — Santinha Ituassú da Silva, srta. Denise Cabral dos Anjos e sra. Neuza Brandão, por ocasião da data festiva do Sr. Isaac Sabbá

D. Violeta de Mattos Areosa, Primeira Dama do Estado, jornalista Lourdes Archer Pinto, sra. Maria de Lourdes Areosa Gélio, nossa Diretora, na recepção de alto gabarito do casal, Sabbá

GÔTAS... PARA SEU ESPÍRITO

INTERROGAÇÃO

"Pengunta a ti mesmo: que é que neste momento existe no fundo do meu coração? Não é uma crença, uma suposição, um desejo ou outra coisa que se asseme lhe?"

O amor é a mais perigosa das feridas com que se possa golpear uma existência, porque raros são os corações que ela não envenena.

FESTA

Dia 21 de janeiro aconteceu entre festa e alegria, o aniversário do garôto Herbert Carvalho Medeiros, filho do casal — Sr. e Sra. Herculano e Nazaré Medeiros

Entre a Razão e o Coração

(Conto)

Escreveu LÊA

Todos haviam saido. Na sala de jantar onde há pouco a família estivera reunida, ainda permaneciam os vertígios da ceia de Natal. Com votos de Bôas Festas, a família havia se dispersado. Os que ficaram em casa já se haviam recolhido. Só uma pessôa nem saira, nem quizera se recolher. A noite bonita, quente, estrelada, era um convite à meditação, ao sonho ...

Marla dirigiu-se à eletrola, escolheu um «long playng» com suas músicas preferidas e colocou-o no toca-discos. A agulha rangeu e, em seguida, aquela música que tantas recordações lhe trazia encheu o ar. Virou o botão para diminuir o volume. Apanhou uma revista e sentou-se disposta a ler. Não poude porém fixar sua atenção na leitura. Assunto nenhum conseguiu prendê-la e, aquela música... quanta recordação! Fechou a revista e entregou-se a seus pensamentos: Onde estaria êle? Por que a abandonara? Ela nada lhe pedira... contentara-se com o pouco que êle lhe dera: palavras de amor, de carinho... nenhuma esperança. Sentíra-se feliz com a ilusão de ser amada e amara também. Amara muito, sofrera muito com o desengano e continuava amando e sofrendo. Essa noite, mesmo no meio dos seus, sentía-se terrivelmente só, sentia tôdo o pêso do abandono... da solidão... da saudade... da revolta... «Vou escrever-lhe... agora! disse consigo própria levantando para apanhar a esferográfica e papel. Vou dizer-lhe tudo o que penso. Vou dizer-lhe que o amo AINDA e SEMPRE. Não importa o que possa acontecer... não importa o que êle vai pensar de mim... não importa... nada importa...»

— Não vês que é impossível? Não vês que êle não te quer? disse a seu lado uma voz impiedosa e fustigante. Êle já não deixou bem claro, mais de uma vez que tudo passou, tudo foi ilusão, fogo fátuo que se extinguiu ao vento da primeira dificuldade, bôlha de sabão que se dissolveu com um simples sôpro? que mais queres? Êle nem mais se lembra de ti. Se, lembra é para sorrir e dizer com seus botões: Que louca! Que tonta! Que boba! Não ficaste satisfeita com a ferida que suas palavras produziram na tua alma? Ainda não te basta o silêncio de tanto tempo para acreditares na realidade? Numa época como a de agora em que amigos, conhecidos e até os que não o são trocam mensagens de Bôas Festas, votos de felicidades, numa época em que todos esquecem faltas, ressentimentos, inimizades, nesta data que, ao mesmo tempo, convida ao esquecimento das coisas desagradáveis da vida e à recordação dos bons momentos, à ternura, à amizade, ao carinho para com as pessoas queridas, que foi que recebeste dêle? Silêncio e nada mais! Assim mesmo ainda o amas, ainda o recordas com carinho, ainda sofres por êle. Na realidade, és bem tôla!

— E todas aquelas palavras tão doces, aqueles carinhos, aqueles beijos não tiveram significação nenhuma? sussurrou do outro lado uma voz suavíssima que parecia acariciar a quem a escutava. Bem sentes que êle te amou. Sabes que não é possível alguém fingir tão bem. Êle amou e continua amando. Não quer, porém, prender-te a uma ... ilusões ... se julga impotente para vencer as dificuldades, para transpor os abismos ... Como não conseguiu encontrar um carinho vislumbrar um rio de luz, entrever uma porta aberta, fechou-se no seu eu, para sentir sòzinho sua amargura, sua desdita, sua tristeza... Prefere

sofrer só, prefere calar, porque pensa que não será compreendido, se falar, pensa que suas palavras serão recebidas com indiferença, pensa que já o esqueceste, que amas outro etc. etc.

— Êle nunca acreditou no teu amor, lembra-te? Sempre duvidou de tua sinceridade, do teu desinteresse. Quantas vezes, entre um beijo e outro, não sentias que todo o calor desaparecera dando lugar ao gêlo da desconfiança e da suspeita que, como um ráio inesperado em dia claro e ensolarado, intempestivamente atravessava a sua mente fazendo-o ver em cada palavra tua, em cada gesto, no próprio calor com que retribuias aos seus beijos, um meio ou um desejo de traí-lo, de enganá-lo... Acha que a falsidade e a inconstância são característicos das mulheres e não fazes exceção.

— Mas êle continua te amando, continua te querendo. Tinha ciúmes, é verdade. O ciúme porém, é companheiro inseparável do amor. Continuas no seu pensamento. Não te procura para não te dar uma esperança falsa, uma vã ilusão. Deves procurá-lo, deves falar-lhe... A tua palavra será estimulo e consôlo, será um bálsamo que suavisará sua amargura, será um ráio de luz no meio da escuridão.

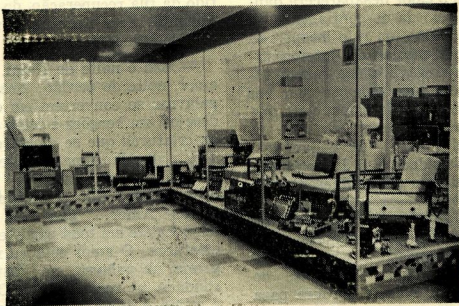
— Não adianta. Êle de nada precisa. Tem tudo o que um homem póde desejar. Houve tempo em que julgou querer-te porque estava só e tinha problemas. Representavas para êle uma válvula de escape, uma distração inocente, um brinquedo nôvo que, como criança mimada, pôz de lado logo que se viu perto de outro mais velho porém interessante... Se nunca mais te procurou é porque não quer que o procures também e, qualquer tentativa que fizeres nêsse sentido surtirá infrutífera e servirá sòmente para aumentar a sua indiferença, o seu desprezo. Sentir-te-as mais humilhada, mais amargurada, mais decepcionada e revoltar-te-ás contigo própria. Se me ouvires, a voz da RAZÃO, nada disso acontecerá. Ao contrário, estarás caminhando no sentido da tua recuperação, do teu reajustamento. Será mais um passo no sentido de esquecer...

— Mas é noite de Natal, noite de amor, noite de perdão. Nesta noite as palavras se convertem em desejos, os desejos, em bençőes e estas caem sôbre as criaturas que se amam e esperam. Vai... dize-lhe uma palavra... ao menos... escreve... escreve... Não ouves esta música? Não compreendes as palavras? Amor... paz ... amor... O amor existe em tôdá parte, em todas as criaturas. O amor está no riso, na lágrima, na palavra, na distância, na saudade, na recordação... O amor não é crime, o amor é loucura, o AMOR é sempre AMOR! Escreve... escreve... Atende... É o CORAÇÃO que te fala e pede!

Sem se aperceber, impulsionada pela voz persuasiva do coração e ao som suavíssimo da música que enchia o ambiente, Marla pegou da caneta e, no papel em branco à sua frente escreveu apenas as palavras: AINDA e SEMPRE.

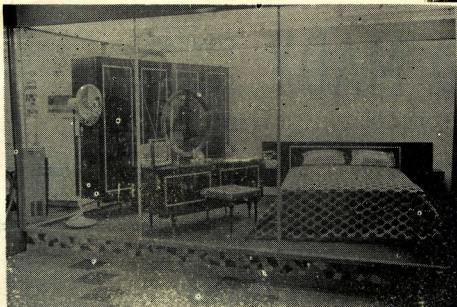
Dobrava o papel quando alguém lhe arrebatou das mãos. Na ânsia de readquirí-lo, Marla despertou. A seus pés caida estava a revista e, a seu lado, na eletrola, gemia a última música do disco pôsto momentos antes...

S. Monteiro & Cia. Ltda.

Tradição de Trabalho do Nosso Comércio

Flagrante da vitrine da loja S. MONTEIRO, da rua Henrique Martins, realidade da eficiência comercial de um grupo de homens de visão

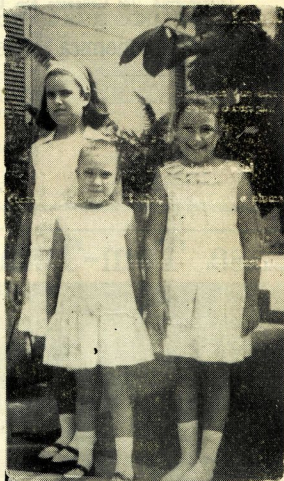
Organização modelar que honra o comércio amazonense é, sem sombra de dúvidas, a firma S. Monteiro & CIA. LTDA., a qual graças ao espérito de visão de que são possuidores os seus componentes, prospera à passos largos contribuindo, de maneira decisiva, para o progresso da cidade, beneficiando, além do mais, sua população possibilitando-a a adquirir quer comprando à vista, quer à crédito através um sistema próprio de vendas, os mais variados artigos, nacionais ou estrangeiros, ao gosto de seus clientes.

O sistema da instalação de filiais em diversos pontos da cidade, adotado pelos dirigentes da firma S. Monteiro & Cia. Ltda., descentralizando, por essa forma, a movimentação de seu comércio, beneficia, grandemente, ao consumidor que, não necessita deslocar-se para muito longe de seu centro de apoio e atividades, já que, sempre, muito próximo, tem uma loja dessa firma, com o sortimento e a variedade de artigos igual ao encontrado em sua matriz, pelos mesmos preços e com o mesmo atendimento cordial, paciente e cortês de seus empregados.

Agora mesmo, mais uma loja — bem

Mais um flagrante da vitrine da nova loja de S. MONTEIRO, recém-inaugurada na rua Henrique Martins, expansão do trabalho e da capacidade diretiva do grupo que forma a forte razão comercial S. MONTEIRO

montada, sortida e embelezando uma das mais movimentadas arterias da cidade — vem de ser inaugurada, na rua Henrique Martins.

Assim, além de suas matriz na rua de Quintino Bocaiúva, nº 75/91, conta com lojas na rua de Henrique Martins, na Eduardo Ribeiro, n.º 473, na av. de Getúlio Várgas, 702, na rua Marquês de Santa Cruz, n.º 235,, na avenida de Leopoldo Péres, n.º 642 (Educandos) e na rua Belém n.º 1876 (Cachoeirinha).

Dirigida, eficientemente, pelo sr. Aureliano de Souza Monteiro, a firma S. Monteiro & Cia. Ltda. está integrada por uma linha de homens de negócios de alto gabarito, em que se destacam Fernando de Souza Monteiro, Mário Lopes, Daniel Pereira dos Santos, Adelino Pereira da Silva, Juarez Leite Almeida, Adão de Jesus Ferreira e Domingos Antônio Pires.

Helena Maria — Maria Isabel e Maria Julia, filhas queridas do prof. Nuno Calvet de Magalhães e primas de nossas Diretora e Secretária, residentes em Luanda — Angola

Sombras e Reflexos

Waldemar Batista de SALLES

A sociedade amazonense, faz mêses, assistiu na sede da Associação Amazonense de Imprensa, com o máximo carinho, o lançamento do livro do saudoso jornalista, Aristophano Antony, título supra.

Na realidade, militando na imprensa desta terra de Ajuricaba, há muitos anos e pertencendo à Academia Amazonense de Letras, o inesquecivel jornalista era uma figura respeitável e admirada, além de dirigir, com denodada atividade, o querido Atlético Rio Negro Clube.

Na imprensa diária sua pena era de estilo límpido, claro e preciso. E seus comentários a respeito de política, sociedade, literatura e problemas econômicos, sempre mereceram acatamento pelas nuances que êle apresentava. E na polêmica mantinha a altivês de atitudes jamais descendo para o insulto rasteiro que em geral caracterisa os fracos de inteligência e os impulsivos.

O livro «Sombras e Reflexos», com bonito prefácio de Álvaro Maia, vem recebendo a mais franca receptividade. Nas diversas vêzes que subí as escadas da sede da Associação de Imprensa, na avenida Eduardo Ribeiro, para tratar de vários assuntos, sempre encontrava Aristophano Antony trabalhando, escrevendo, burilando o seu estilo, aprimorando seus trabalhos literários. Cheguei mesmo a bisbilhotar o livro ainda em original, na sua mesa e nas laudas que escrevia.

O prefácio é notável e afirma Álvaro Maia: «nos trinta estudos de «Sombras e Reflexos», trinta e um com a apresentação que forma também um capítulo, os quadros se transformam, à luz dos cenários exteriores. O jornalista é um crítico, revelando polimorfa cultura e, sem abandonar o recanto amazonense em que vive e se agita, estende os olhos ao país e ao mundo. Os estudos foram bebidos no amanho diário — e Genesi-

no Braga foi um joalheiro na seleção do que melhor houvesse para figurar em «Sombras e Reflexos».

E mais adiante, ainda diz o ilustre poeta e escritor Álvaro Maia: «Aristophano Antony oferta um livro necessário à sua terra e à sua gente — enxuto e colorído, sempre vivo de sol, sempre borrificado de águas puras sempre com as sombras e os reflexos de uma época».

x x x

Os trabalhos inseridos no livro foram publicados na imprensa diária. Escolheu o autor os mais consentâneos com a realidade do mundo, numa prova insofismável de sua fertil e pujante inteligência.

E ofertou-os assim: para a minha mulher e meus filhos, que me viram plantar, através dos anos, as sementes que teriam de me assegurar frutos na colheita diária do jornalismo e das letras, a oferenda dêste livro».

Lamentavelmente, a morte não permitiu que Aristophano Antony tivesse a alegria de ver seu livro publicado e, no dia de seu lançamento, lá estivesse para dissertar, com o brilho de sua palavra, sôbre os mais variados têmas, inclusivé os do próprio trabalho.

Foi, no entanto, sincero com suas convicções e com o seu gênero literário. A mesma elegância que tinha nos salões de festa procurava dar ao seu estílo numa prova de renovada cultura.

E o Amazonas perdeu uma de suas personalidades mais atuantes, vivas, na sociedade e nas letras.

O livro, porém, reflete suas tendências literárias, deixando-nos envoltos de imensa saudade.

FESTA

Os 75 anos de D. Helena Cabral dos Anjos

Das mais gratas para quantos privam da amizade da família Cabral dos Anjos foi a data de 7 de fevereiro último, quando, por entre as manifestações de júbilo e de carinho, transcorreu o septuagésimo quinto aniversário de nascimento da digna e virtuosa senhora d. Helena Cabral dos Anjos, genitora de nossa Diretora, e viuva do saudoso comandante João de Deus Cabral dos Anjos.

As homenagens, de que, nêsse dia, foi alvo a senhora Helena Cabral dos Anjos, as mais justas, tocaram profundamente a sua sensibilidade de mulher e de mãe, porque, rodeada do carinho e do amôr de seus filhos, netos e bisnetos sentia a aniversariante coroado de êxito tôda uma vida de sacrificios, numa luta constante contra tôdas as adversidades, conseguindo, quando a viuvês lhe bateu às portas, roubando-lhe o amôr, a companhia e o amparo do esposo querido, criar e educar uma prole numerosa, encaminhando-os através a senda tortuosa da vida, até alcançarem as metas dignificantes que hoje perlustram.

Por isso mesmo, mais do que a alegria pelo marco que atingia, a satisfação de se sentir realizada e de verificar-se rodeada pelo carinho daqueles que se teem, até hoje, constituído na razão maior de sua vida. Seus filhos: Nilce — Almério e Odete, três filhos e sete netos — Elmizia — Homero e Piedade e filho — Célia e Anton Adolfo e dois filhos — Jorge e Delzuita e três filhos — Ivanise — Alfredo Augusto e Maria e quatro filhos e Denise, nossa confreira.

MANAUS MAGAZINE que não deixa de ser uma parcela de sua vida, porque fruto do dinamismo e idealismo de sua filha Denise Cabral dos Anjos, é, para d. Helena, como mais uma neta querida, presta-lhe, na ocasião, esta homenagem de amôr, de carinho e de reconhecimento.

Sôbre o aniversário de d. Helena Cabral dos Anjos ao microfone da Rádio Baré, em seu programa PR-SOCIAIS, assim se manifestou o radialista Jayme Rebello:

O dia é de festas, pois assinala o aniversário natalício da virtuosa senhora HELENA CABRAL DOS ANJOS, viúva do comandante JOÃO DE DEUS CABRAL DOS ANJOS. E quando se fala em festa, fala-se também em felicidade para quantos desfrutam da presença da nataliciante, relacionada nos meios sociais amazonenses. A senhora HELENA CABRAL DOS ANJOS é genitora da confreira DENISE CABRAL DOS ANJOS, diretora-proprietária da conceituada revista «MANAUS MAGAZINE».

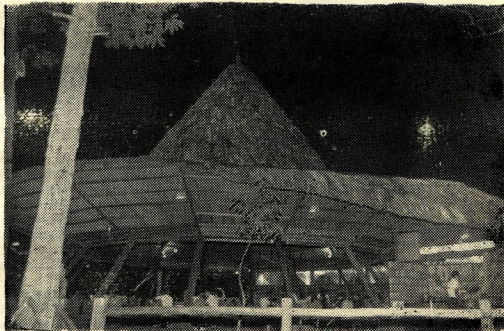
E o coração de mãe se enaltece no dia de hoje, pois ao completar 75 anos de feliz e proveitosa existência, dona HELENA CABRAL DOS ANJOS, vê coroada de êxito a sua vida e satisfeita a sua ambição de genitora de tantos filhos, sabendo-os bem encaminhados no roteiro que traçou, juntamente com seu saudoso esposo.

No oportunidade, muitas homenagens estão sendo prestadas à senhora HELENA CABRAL DOS ANJOS, pela feliz data, às quais juntamos as nossas, na certeza de que uma felicidade bem maior, corôa de êxito, a beleza e a emoção do dia de hoje: é a própria realidade de uma vida dedicada ao trabalho e cheia de amor maternal.

Felicidades, senhora HELENA CABRAL DOS ANJOS. Muitas felicidades mesmo, são os votos do PR-SOCIAIS, da RÁDIO BARÉ e de todos aqueles que admiram seu estoicismo e suas virtudes.

O LADO RISONHO E BELO DA VIDA!

CAMINHO PARA A FELICIDADE

Conserve o seu coração livre de ódio e a a sua mente livre de ansiedade.
Viva simplesmente, espere pouco e dê muito.
Encha sua vida com amor.
Não fale mal de ninguém, critique os seus próprios atos, fazendo cuidadoso exame de suas ações diárias.
Experimente isso uma semana e se surpreenderá com os resultados benéficos.

Uma Situação Perigosa... Por Ser Incoerente

Professor Nuno Calvet de Magalhães, em Luanda — Angola, onde com proficiência dirige o Colégio Acadêmico. O professor Nuno é primo de nossa Diretora e Secretária

I

Num mundo incoerente, como é o nosso, onde a moral se vê anavalhada, os costumes denegridos. os sentimentos falseados, a palavra coisa vã, as amizades mais sagradas atraiçoadas cruelmente, o subordinado odeia o superior e o superior despreza o inferior, os colegas invejam-se, maldizem-se e intrigam os padres *contestam* e tomam atitudes de rebeldia as mais condenáveis em nome de um Deus mais fácil e tolerante para com as suas faltas, num mundo. como alguém disse, em trabalhos de parto, a política internacional tem de ser reflexo da desorientação dos novos, dai que a política internacional seja presentemente algo de incoerente, fugindo à lógica, ao raciocínio matemático, dado que os factores normais e coerentes pouco a influenciam.

Há algo de mais coerente do que a luta entre os arabes e os judeus?

Ambos têm razão, ambos querem á sua terra, ambos lutam por a libertarem do inimigo, ambos a defendem.

Situação perfeitamente coerente, filha da incoerência britânica, enquanto evoluir com coerência, apesar de potencialmente explosiva, não fará perigar a paz mundial porque o mundo — *aqueles que na verdade mandam no mundo* — não querem soluções coerentes, certas, preferindo as soluções incoerentes que permitem a todo o tempo retomar a posição de partida. ..

Há coisa mais coerente do que a posição da Rodésia? *O direito de viver decentemente, de prosperar e de contribuir para a prosperidade dos outros de mais de ....* 500.000 europeus que não escravisam, que não exploram os nativos, antes vão com o seu exemplo permitindo o acesso aos níveis mais elevados da civilização de gentes mergulhada ainda há menos de um século na mais feroz ignorância, *pode ser negado?*

Recusaram-se a aceitar uma situação em que de mestras passariam a ser discipulos e em que os mestres futuros não seriam os discipulos mas os serventes mais ignorantes*(não é Juiz, em Luluabourg, capital da provincia do Casai, — no Congo— o David, que foi meu criado e era analfabeto, continuando a sê-lo, graças a Deus, mas jurava que, quando viesse a independência, seria juiz porque pertência à família do leader"?)* é situação coerente, lógica que não podia ser aceita pelo Snr. Wilson nem pela incoerente Grã-Bretanha.

x x x

Dai que a maioria da Assembléia das Nações Unidas tenha tomado por acôrdo da maioria a incoerente solução das sanções, do bloqueio econômico, que estão reduzidas a ridicula brincadeira, quando deviam ser coisa digna e séria.

Há coisa mais coerente do que a luta do Biafra pela sobrevivência e coisa mais incoerente do que a posição das grandes potências, da própria ONU, nesta questão onde não sabemos o que é mais odioso, se a indiferença pela morte por inanição de milhares de crianças e adultos, se o cinismo do fornecimento de armas e mercenários a uns e a outros, se o silêncio da ONU que tão *brilhantemente* esmagou a revolta do Catanga, no Congo Belga.

E que dizer da ordem da ONU para *dar* independência ao Sudeste Africano, da nomeação de uma comissão de representantes para entregarem o poder..., da escolha do nome para um país que nem sequer foi ouvido ou consultado, sujeitando os delegados da ONU ao vexame de peregrinarem pela Zambia e pela Tazânia, *pelos arredores...*, e não poderem entrar sequer no pais que iam libertar?!

Posição coerente a da Africa do Sul, logo posição que não fará perigar a paz.

E que dizer da defesa das fronteiras portuguesas, na Guiné, em Angola e Moçambique?

Levantam-se vozes na Assembléia das Nações Unidas clamando ser um perigo para a paz, a posição portuquesa.

Mas não foi *sempre*, não é *sempre* ensinado em todas as Nações do mundo que as fronteiras são sagrada que o homem tem de lutar pela integridade da Pátria?

A luta dos portugueses contra o terrorismo é, *só por isso*, coisa coerente. E acreditamos também que não será motivo de conflito mundial o facto de os chefes militares portugueses decidirem ultrapassar as fronteiras e destruirem — no entrangeiro — os "quarteis", sedes das "divisões" e das "Regiões militares" que rodeiam no Congo, nà Zâmbia, na Tazânia, como na Guiné e no Senegal, as províncias portugues de Angola, Moçambique e Guiné, o que, se não terminar de vez com o terrorismo, permitirá, pelo menos, por um período as populações viverem mais tempo em sossêgo.

O que faz a ONU? Qual a sua posição nas situações que poderia resolver à face dos estatutos, dentro da lógica e da coerência?

Toma a posição incoerente de censurar e permitir, de reclamar e calar, de alimentar e punir, perdendo despudoramente a autoridade moral, desprestigiando-se e descendo a nível mais baixo do que a extinta Sociedade das Nações que funcionou em Genebra.

Na verdade o mundo está em trabalhos de parto, daí que muitos se aproveitem das dores e da angústia da espera para falsearem os princípios morais, *para destruirem sem nada darem em troca.*

II

Atravessamos por isso uma época onde o materialismo impera e onde os valores se trocam, mandando quem quem diz defender valores espirituais, perseguindo em nome dêsses valores exactamente aqueles que os defendem, os mais honestos, cultos e verdadeiros espíritos, abandonando deliberadamente as multidões, sem chefes e sem guias, a si mesmas, e levando-as fàcilmente e seguri homens e não ideias como, na Europa, é claramente o caso de De Gaule, homem sério, digno sem dúvida, quando se consideram apenas os aspectos materiais da dignidade: — não matar, não furtar, não violar... mas materialista ideológico, sacrificando os princípios a um oportunismo, duvidoso e procurando conciliar o inconciliável.

Chegámos ao ponto em que por toda aparte vence a incoerência. De Gaulle não teve nas eleições mais do que 40% do total dos eleitores, mas pelo arranjo técnico eleitoral terminou por ter a maioria da Assembléia Nacional Francesa. O que aconteceu aos seus partidários, poderia ter acontecido aos seus opositores. Sentindo a oposição crescer, creou o sistema dos referendos, processo demagógico de que tem saido sempre vencedor, como certamente agora será, porque o referido se transformou numa arma diabólica e incoerente porque colocado entre um sim e um não, muitas vezes é dificil ter opinião decidida, optando por votar burguêsmente com aquêle sentido oportunista tão próprio dos franceses mas que só ilude quem não estiver atento. Logo a seguir a um referendo maciço a favor de De Gaulle façam eleições e verão aparecer a constante política que lhe tem garantido o poder, isto porque a oposição se encontra muito dividida e não tem chefes com prestigio suficiente — ou com cinismo sufiente — para dominarem os seus pares.

Nesta análise sucinta, embora um pouco mais longa do que o normal, do momento internacional, queremos sobretudo chamar a atenção para o facto de não serem as situações normais, filhas da lógica e da coerência, embora potencialmente perigosas, aquelas que poderão degenerar em conflito armado internacionalmente generalizado de onde a humanidade sairá certamente empobrecida senão destruida cruelmente, mas situações incongruentes, incoerentes. Uma dessas situações esboçou-se na fronteira russo chinesa...

É nestas questões incoerentes, nestes conflitos que não tem explicação, nem justificação, nestes conflitos em que ninguém repara, a que ninguém liga importância que vemos sinal de perigo.

Neste conflito chino-russo ambos os pareceiros são ideologicamente irmãos, ambos estão comprometidos em imensos interêsse materiais, morais e politicos, ambos parece não terem qualquer interêsse num conflito armado, a muitos parece impossível tal conflito entre membros de uma mesma filosofia.

Esta posição lógica desfaz-se como fumo quando pensamos nas lutas havidas na Europa, como no mundo inteiro, entre nações cujos chefes eram irmãos, primos e parentes, entre nações cujas religiões eram iguais e cuja política era semelhante o que não quer necessàriamente dizer que consideramos desde já lógica a posição dos russos e dos chineses, cujas atitudes seguimos com interêsse, desconhecendo ainda quais os apoios com que um lado e outro conta para um eventual confronto armado, que não desejamos, mas receamos.

E por hoje, enquanto não chegam elementos complementares, limitamos-nos a pensar que dum conflito incoerente pode gerar-se um conflito coerente, porque das situações explosivas, mas coerentes, que estão abertas no mundo, não nos parece poder saltar faisca que faça fogo para além das regiões onde se luta por uma vitória local.

NUNO CALVET DE MAGALHAES

GENTE

O dia 2 de março p. passado, marcou a data do segundo aniversário do inteligente Max Santos Pereira, filho do casal — Sr. e Sra. Wilson e Wanilde Pereira e neto muito adorado do venerando casal — Sr. e Sra. — José Vicente e Maria de Nazaré Peixoto dos Santos

ENLACE:

Raimundo Nonato e Amelina

Flagrante do enlace matrimonial da gentil srta. Amelina Mitoso Lopes da Silva, com o jovem Raimundo Nonato Moura, acontecido no dia 21 de dezembro p.p., na Catedral Metropolitana. A bonita noiva é filha do casal — Sérgio Lopes da Silva e Diva Mitoso da Silva

Viagem as cidades históricas do ciclo de Ouro

ROTEIRO: JUIZ DE FÓRA — BARBACENA — TIRADENTES — SÃO JOÃO DEL REI — — RETÔRNO Á BARBACENA — CONGONHAS DO CAMPO — MARIANA — OURO PRETO.

Cinco horas da manhã de sábado, 15 de fevereiro. O relógio sôa, chamando com seu grito estridente os participantes da jornada. Lá fóra, o tempo parece indeciso. TÁBADA, a kombi, há muito que acordou.

Às 7,30 da manhã, com todos reunidos, partimos para mais uma aventura no chamado círculo de cidades históricas de Minas Gerais, e eis que, às 10 horas chegamos a Juiz de Fóra. Uma rápida parada para compras — malhas, sapatos, etc. Juiz de Fóra é passagem obrigatória para Tábada, que comete uma infração de trânsito, porém que não influi em nossa viagem. O guarda foi camarada e nos deixa seguir viagem. Novamente os quilômetros pela frente, agora em estrada melhor. E vão se sucedendo os vilarejos que vemos apontados pelas setas à margem do caminho. Aqui e acolá, uma cidadezinha surge e nós, os estreantes queremos saber de tudo. Tábada precisa de um pequeno descanso e parámos em Santos Dumont, antiga Palmira, famosa por seus queijos e manteiga e muito mais ainda por ter sido berço de um um dos maiores brasileiros, o pai da aviação, que deu à cidade o seu nome. Aí almoçamos, comida mineira, simples e saborosa. Próxima parada, Barbacena. Alguns minutos apenas para bater um papo com o Sr. Aquino, nosso amável cicerone nessa cidade. Está na hora de novamente alimentarmos Tábada. A demora é pouca e lá vamos nós, rumo a Tiradentes. Os belos panoramas que se descortinam à nossa frente, são inesquecíveis. Como é grande e belo êste nosso Brasil, minha gente! Quanto mais nos entusiasmamos com a paisagem, mais feliz fica a nossa querida turma.

"Vocês ainda não viram nada!". Eis-nos afinal em Tiradentes, a 1ª. cidade do cíclo do ouro que visitaremos. A impressão aí é de que o tempo parou. Não fôsse os carros modernos a percorrer as estreitas e tortuosas ruelas e pensariamos encontrar na próxima esquina um palanquim carregado por escravos ou um senhor a cavalo, cortejando alguma donzela, que por detrás das cortinas, contemplava encorajadora o seu eleito.

Encravada ao pé da serra que, como a cidade recebeu o nome de Tiradentes, a antiga freguezia de Sto. Antônio possui duas glórias principais, dentre tantas: é a cidade natal de José Joaquim da Silva Xaxier, o cabeça da Inconfidência Mineira, o Tiradentes, e a Igreja Matriz, a 2ª. mais rica do Brasil, obra magnífica de talha em madeira. Os altares recobertos com fôlhas de ouro, onde os anjos ora choram, ora cantam, ora sorriem, ante o sofrimento ou as glórias do Senhor. O côro ,ornamentado de rosas em guirlandas esculpida em madeira, tão bem trabalhadas que mais parecem feitas de ouro mesmo e o imponente órgão, a espera de um olhar mais acurado, de maiores cuidados por parte do Patrimônio Histórico. A impressão que fica em cada um de nós, leigos em matéria de arte, é a que, em cada curva, cada flôr, cada rosa, cada detalhe, o artista mais e mais se esmerou, que a cada corte ou desenho mais quiz agradar a Deus, pondo tôda a sua arte, tôda a sua concentração, certo de que fazia uma obra, não para os homens e sim para o Criador, confiante de que ela vararia os séculos, chegando até nós. É interessante notar o relógio que marca as horas, com precisão. Quantos encontros furtivos não terá presenciado o velho e carcomido relógio de pedra!

Da igreja, Tábada nos guiou ao chafariz, datado de 1711, onde bebemos água, delicosa e fresca água de serra. Divertimo-nos por alí, imaginando quantas coisas já presenciou o belo bebedouro. E Tábada nos alertou de que era tempo de irmos às compras. Objetos e jóias de prata, móveis de estilo, alguns antigos mesmo, uvas de ágata e quartzo. Dalí fomos à Casa de Pedra, formação rochosa nos arredores da cidade, onde se enconderam muita vez os Emboabas e, posteriormente, os negros fugidos de seus senhores e ali organizaram-se em defesa da liberdade sonhada. É ponto turístico dos mais interessantes, que, como a maioria, ressente-se da falta de cuidado e de educação de nosso povo, mais interessado em gravar na pedra seus tristes hábitos para que todos vejam, em vez de realmente apreciar uma obra de arte, seja da Natureza, seja do homem. Pasmem todos quantos lerem isto, mas a casa de Pedra, que em outros países receberia maior atenção e cuidados, cá entre nós é transformada em mictório ou banheiro, além de servir como painel de propaganda de casas comerciais e de pessoas cuja educação é menor que um niquel.

Vamos nós em demanda de S. João Del Rey, onde chegamos às 18,45, indo diretamente ver a vista panorámica da cidade, do alto da colina onde se encontra a imagem de Cristo abençoando o casario a seus pés. Tábada é incansável. Para chegar ao tôpo do morro precisa vencer ladeiras ingrimes, recobertas de pedras ponteagudas, irregulares, escorregadias. Mas ela vai em frente, sempre bem disposta. Descansa lá no alto, enquanto contemplamos a cidade. E desce fagueira, vencendo as dificuldades. Deixa-nos no pequeno Museu, ainda em formação, onde estão expostos alguns quadros realmente belos, imagens, móveis e o admirável, o inesquecível Cristo inacabado. Que obra! que maravilhosa obra de entalhe, que riqueza de detalhes! É uma imagem de 2 metros de altura, entalhada em cedro, sendo a parte superior do tronco e a cabeça de um só bloco e as pernas em outro. Há nos pés, um encaixe habilmente desfarçado. É o máximo que se pode dizer, porque na verdade é indescritível, seja por sua belesa, seja pelo trabalho. Ainda bem que se encontra guardado em caixa de vidro, fora do alcance dos artistas primorosos em compostura que certamente não hesitariam em deixar gravadas suas iniciais ou mesmo os nomes por inteiro, atestando sua passagem por alí.

Depois de rodar pela cidade, Tábada nos deu mais um testemunho de sua versatilidade, agora servindo como cabine para troca de roupa. É isto mesmo! Dentro dela, nos trocamos para ir à missa vespertina na Igreja de São Francisco de Assis, famosa por ser projeto e construção de Mestre Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. O templo, imponente por si mesmo, possui belíssimos altares entalhados em madeira e púlpitos não

menos belos, executados em pedra sabão, sendo de se destacar que o do lado direito de quem entra traz esculpido um sol, e o do lado esquerdo, uma lua, certamente para fazer diferença nas missas matutinas e vespertinas, disse-nos alguém. Cá por mim, creio que o Mestre teve outra intenção. De se notar também a magnífica fonte da sacristia, obra admirável em pedra, que, como não poderia deixar de ser, já foi "assinada" por diversos "artistas"; e o belíssimo lustre de cristal da Boêmia, todo colorido. Que riqueza!

Deixamos para trás a igreja e nos dirigimos ao hotel. Aí começou a confusão. Não se esqueçam de que é sábado de carnaval e, segundo nos informaram, São João Del Rei, gosta de carnaval e há movimento grande pelas ruas, desvio de tráfego, blocos animados que chegam para brincar. Dizem que é o 3º carnaval do Brasil. E parece que sim. Tôdas as ruas de acêsso ao hotel estão fechadas. Nossa amiga Tábada é um pouco feiticeira e dá um jeitinho, e em pouco estamos lá. Nossa reserva hão havia sido anotada e, em virtude do famoso carnaval, a cidade está cheia de movimento e o hotel idem. Como seja êste o único menos ruim, o que é uma pena, resolvemos retornar a Barbacena e tentar o Grogotó, velho conhecido.

Enfim, chegamos ao nosso destino. O hotel Grogotó é o primeiro hotel-escola do Brasil e está localizado no alto de uma colina, de onde se tem uma vista belíssima da cidade. Depois de marchas e contra-marchas, é "quebrado o galho" e ficámos aí mesmo. O hotel não é luxuoso, mas, é agradável, decorado com gôsto e muito asseiado. Um aviso: é ideal para lua-de-mel!

Banho tomado, roupa limpa, só falta agora... comer!

Por indicação da portaria do hotel, estamos na Cabana do Antenor, quem passa por aqui, nem por sombra desconfia da surprêsa que terá. A comida não é farta. E' fartíssima! Normalmente são servidos 14 pratos, porém em se tratando do adiantado da hora, e como o Antenor não nos estivesse esperando, havia apenas 9 pratos para serem servidos. Uma emergência, disse-nos êle desculpando-se. Porém o que escandalisa é o prêço, e precisa ser bom garfo de fato para dar conta de tanta comida, variada bem feita, cujo forte é o frago ao môlho pardo. No final de tudo, a conta: NCr$ 27,00 e éramos cinco famintos. Isto, senhores, ainda acontece em Minas, conquanto seja mais comum no Sul e em São Paulo. Porém, Minas como sempre, trabalha em silêncio e é preciso que se vá descobrindo estas coisas e espalhar.

Depois de uma noite bem dormida no hotel Grogotó, Tábada (que pela primeira vez dormiu em garagem) levou-nos à Fazenda Ceolim. Antes devemos dizer do excelente café da manhã do hotel, tão bom e tão farto. Uma bela bandeija de frutas fresquinhas — uvas, maçãs, abacaxis, bananas, laranjas, etc., ainda tem café com pão, quente, torradas, queijos, geléia de uva, biscoitos, mel e chá.

Na fazenda Ceolim, fomos ver os parreirais. Pena que estivesse em fim de safra, mas mesmo assim, conseguimos disputar aos maribondos e às abelhas, alguns cachos de uvas tão dôces e saborosas, como ainda não havíamos provado antes. E os castanheiros carregadinhos, as pereiras e macieiras cobertas de frutos que fizeram tia Anita recordar a terra mãe, onde foi criada!!!

Eram 11 horas quando voltamos a Barbacena, agora para saborear as gostosas broinhas mineiras com café com leite e a manteiga gostosa da região. Bom o papo amigo do Sr. Aquino e cativante a hospitalidade da família, como soe ser a gente mineira.

II PARTE DA VIAGEM AS CIDADES HISTÓRICAS.

Tábada depois de alimentada rumou para Congonhas do Campo. Como já dissemos, a parte mais cansativa da jornada é justamente essa. Porém, não poderiamos deixar de lado o monumento que é a Igreja de Bom Jesus do Matosinho, onde o Aleijadinho concretisou, já doente, sua obra prima, tão sonhada — figuras humanas, nas quais deixou a riqueza de detalhes, a perfeição das feições, a proporção das figuras tão conhecidas de todos que visitam com amor aquêle santuário, onde a via sagrada e os profetas são o atrativo principal. Amparado pela dedicação de seus escravos Maurício e Januário e de seus discíplos, esculpiu o Mestre em pedra-sabão, as imagens potentosas dos Profetas que guardam a Igreja, bem como a magnifica via-crucis, com figuras em tamanho natural. E' preciso ver pois as palavras são insuficientes para descrever tanta belesa.

A Igreja é bonita de fato, porém, não imaginávamos quanta coisa ainda iriamos ver, dalí por diante. E fomos em frente, estrada a fóra, pelas verdes serras ladeando o caminho salpicadas de queresmeiras que encantaram nossas vistas. Uma ligeira parada no Belvedere e seguimos rumo a Ouro Preto, com passagem obrigatória para Mariana onde pernoitámos.

Passamos por Ouro Preto às 17 horas. Mais 12 quilometros e eis Mariana. Os estreantes já cansados, porém Tábada e os velhos firmes. Os três se completavam. Decididamente ainda é muito penoso fazer turismo em nossa terra.

Novamente, confusão com a reserva que não havia sido anotada no Hotel. Em Ouro Preto tudo lotada há mais de um mês. E' Carnaval. Por isso mesmo planejamos ficar em Mariana, onde faríamos bases. Reserva por telefone, de Barcelona e deu em confusão. Alguém de Teresópolis que não havia feito reserva, chegara antes de nós deramos como procedência, Petrópolis. Estavamos mais uma vez, na rua, na iminência de abusar de Tábada, transformando-a em dormitório. Solicita como sempre, ela aguardava nossa decisão. Afinal, mais uma vez vencemos e nos alojaram, por uma noite, não muito convenientemente. Contudo, havia camas limpas para dormir, água tépida para banho e um jantar à nossa espera.

Segunda-feira, saímos cêdo para ver a cidade — Igreja de São Pedro, onde foram filmadas algumas cenas do recente filme. "O Cristo de Lama". Fica no alto de uma colina, logo à entrada da cidade, que de lá se vô. Fotos, descida, visita à Fazenda do Conde de Assumar, onde saíram os homens que, por ordem do referido foram queimando tudo o que havia pela frente, até Ouro Preto, quando Felipe dos Santos se revoltou c om a a taxa para os alfinêtes da Rainha. Parámos no atelier do pintor Elias, um primitivista que será lançado por Ziraldo e que estará presente ao Salão Batista da Costa, o IIº Salão de Petrópolis, em nossa cidade. Fica aquí o convite nos pintores amazonenses. Próxima parada, Museu Arquidiocesano de Mariana e a Igreja da Matriz de Nossa Senhora do Rosário. Nossa atenção é despertada logo de entrada pelo magnífico tapa-vento, entalhado em madeira que veio de Portugual e foi, desde o Rio de Janeiro até Mariana, carregado em carroças. E' realmente o mais lindo de quantos conhecemos. Logo em seguida, prende-nos a atenção a pintura do batistério, obra do Mestre Atayde. Representa o batismo de Cristo, e como curiosidade, as feições e o torso do Nazareno são essencialmente femininos. Só as pernas são masculinas. Que terá havido? Há muitas interpretações, mas

nosso tempo é pouco para indagações. Vamos aos altares, dos quais um foi executado pelo Aleijadinho e dois dos laterais logo abaixo do principal, são obra de seu pai, grande mestre que, a nosso ver, no confronto, perde para o filho genial. São todos recobertos de ouro e a pintura do této é ainda do grande mestre Atayde e não se nota mais nenhum cochilo.

No museu, as lindas peças de arte sacra, imagens belíssimas e o célebre santo de pau ôco, onde se escondia o ouro para ser contrabandeado, fugindo assim ao pagamento do quinto exigido por Portugal. Há os riquíssimos paramentos bordados a ouro, um dos quais, pesando 11 quilos. A bela prataria que outrora serviu aos Bispos, os cristais e a fina porcelana chineza, os tocheiros de prata pura, turíbulos de ouro e a esplendorosa custódia, também em ouro e cravejada de brilhantes, cujo valor alcança à casa de 1 bilhão de cruzeiros novos.

Há também os móveis dos mais variados estilos, dêsde o rústico dos primeiros colonizadores ao D. João III, requintados, perfeitos e bem conservados.

Tia Anita, como nós, extasiou-se com tanta belesa, mas longe estava de supor quão imensa seria sua emoção, quando percorremos as ruas e vielas da cidade. Os velhos casarões, o casario das ladeiras, os sobradões coloniais, muitos dos quais com as fachadas recobertas de trepadeiras floridas, fizeram-na voltar à aldeia de São João de Loure, no Aveiro. Tábada precisou arranjar uma probleminha para distraí-la ou haveria choro. E era seu dia de aniversário, motivo pelo qual planejamos o passeio, com o fito de presenteá-la com as vistas de um passado esplendoroso.

Onde se encontra hoje a Escola de Minas, foi o Palácio do Governador da Província. É um belo casarão e possue a Escola o mais importante Museu de Mineralogia do País. Vale a pena vê-lo. Desta feita não nos foi possível visitá-lo e, assim, pegamos o Guia e tocamos para a Igreja de N. Sra. da Conceição, de Antônio Dias. Tem êste nome porque a cidade está assentada entre morros, e, dentre êles, o de Santa Quitéria, onde se encontra a Praça Tiradentes, centro da cidade e do outro lado da praça fica a Freguesia de Antônio Dias, o paulista que descobriu as minas de ouro no local e fundou a cidade em 1698, ou melhor fundou o Arraial das Minas Gerais de Ouro Preto. De outro lado, fica a Freguesia de Ouro Preto, onde se encontra a Matriz de Nossa Senhora do Pilar, a Padroeira da Cidade. Na Igreja da Conceição está sepultado o Mestre Aleijadinho e também seu pai. E' Carnaval, mas o templo está cheio de gente que mais parece Semana Santa. O mineiro é bom católico. A Igreja é bonita e imponente, porém o que nos encantou foi mesmo a de São Francisco. Que trabalho maravilhoso! Mestre Aleijadinho esmerou-se e são dêle, a escultura da porta, dos púlpitos, barrete, retábulo, capela-mór, os riscos de tôda a igreja, do altar mór, dos altares laterais e da fonte da sacristia, a mais bela de todas as fontes. O teto ostenta pintura magistral de Mestre Atayde, impressionante, por sinal e tia Anita para contemplá-lo teve de sentar-se, não sabia para onde olhar, pois a cada canto surgiam maravilhas. Nem podia falar de tão emocionada.

A romaria pelas lojas de lembranças, quasi tudo em pedra sabão, o encontro com tia Olimpia, figura popular, a visita às obras da Cidade Universitária, à margem da estrada que contorna Ouro Preto (urge desviar o tráfego de caminhões e ônibus para fóra da cidade, afim de evitar que se arruine o patrimônio que é a velha cidade) passagem para Saramenha, pela fábrica de alumínio, completaram nossa tarde e retornamos à Mariana para descansar. Desta feita melhor alojados, após o jantar, conversinha na calçada em frente ao hotel, uma rápida visita à Cantina do Souza para ver os trabalhos do pintor sapateiro, o já famoso Zizi, amigo dos velhos. E' um primitivista excelente e seus quadros correm mundo. Só naquêle dia havia vendido 10. Presenteou minha mãe com um de seus trabalhos, um velho pilão por êle decorado. Ela, como não podia deixar de ser, adorou o presente e Tábada também, pois está acostumada a voltar sempre mais carregada do que quando sai de casa.

Terça-feira dedicamos a manhã tôda a Ouro Preto novamente visto ter ainda muita coisa para ver. Começamos pela Igreja do Padre Faria; a primeira capela erguida na antiga Vila Rica está em rúinas, então a do Padre Faria tomou o lugar da mais antiga. Por fóra, uma simples capela, rústica, singela mesmo. O campanário fica ao lado. Sente-se as dificuldades que tiveram os primeiros fieis para erguer seus templos. No interior, então, um maravilhoso conjunto de arte, nos extasiou, pintura, escultura de imagens, tudo recoberto de ouro, tudo belo para melhor esplendor e glória de Deus.

E Santa Efigênia, a Igreja dos pretos! Magnífica! Impressionantemente bela. Mas o ponto alto da visita foi mesmo o museu e a Matriz do Pilar. E' o mais rico e o mais primoroso monumento erguido à Fé, depois da Igreja de São Francisco na Bahia. E' deslumbrante a Matriz do Pilar. Restaurada há pouco tempo, surge em tôda a sua belesa aos olhos do visitante como um sonho. Lindíssima pintura do této da nave central e das paredes laterais do altar-mór. Amigos, só vendo mesmo você poderá compreender o porque de tanta belesa e tanta riqueza e aí, então você terá que usar mais adjetivos, vale a pena, ainda que com sacrificios. Dêsde que não se vá em épocas muito procurada como Carnaval e Semana Santa, sem antes fazer reserva nos hoteis, pelo menos 1 mês antes das datas previstas, há condições muito bôas para o turista. Bons hoteis, como por exemplo, o excelente Pousada, que faz jús à fama. E, para ver São Francisco e o Pilar, sem mencionar as demais igrejas, vale. Vale para conhecer o único sino que tocou em Minas Gerais pela morte de Tiradentes, o mesmo que foi a Brasília, para a cerimônia da inauguração, pesa 450 quilos — bronze, prata e outros metais. Vale para ver os chafarizes onde as negras lavavam as cabeças para retirar o pó de ouro que juntavam para recobrir os altares de sua igreja, vale para ver a vista da cidade da escadaria da Igreja de São Francisco de Paula, muito abandonada, por sinal, onde por ser mais bonita a paisagem, sempre se encontra algum pintor talentoso, vale para conhecer o Museu do Pilar, com suas importantes obras, a bela cômoda trabalhada jacarandá vinhático, entalhada numa só peça, com 8 metros de comprimento. Que enorme árvore foi aquela! Vale para ver o oratório que a encima, obra do imortal Aleijadinho. Vale para ver os ricos paramentos ali expostos, bordados em ouro, prata, seda e lã, vindos de Macau ou saídos das eximias mãos das damas da antiga Vila Rica. Vale sim, amigo, vale para sentir a emoção de comtemplar no Museu da Cadeia os túmulos dos heróis inconfidentes. Vale para imaginar o explendor daqueles tempos, para sentir como era puro e belo o amor de Marília e Dirceu, vale para sentir quanto era laboriosa aquela gente que nos deixou um patrimônio de tanta beleza. E vale ainda para saborear a bôa comida mineira como o Feijão Tropeiro do Pilão. Tia Anita que o diga. Ela já o sabe preparar, quem quiser...

Retornamos à casa com os olhos cheios de coisas belas e o espírito extasiado. Adeus, cidades históricas, onde os bandeirantes plantaram com ouro e sangue o mais belo monumento — Vila Rica, e onde o amor dos inconfidentes à terra brasileira semeou a liberdade.

Pelas calçadas de Vila Rica, contemplando os casarões de Gonsaga, Cláudio Manoel da Costa, Alvarenga Peixoto, José Joaquim da Sílva Xavier, a Casa dos Contos, há lembranças da Inconfidência que nos emocionam.

Brava gente mineira d'antanho!

Bôa e acolhedora gente de hoje, adeus, voltaremos um dia!

Feliz Aniversário, tia Anita!

Transcrição da maravilhosa viagem realizada por D. Anita Pereira, em homenagem ao seu dia maior, oferecida pelo seu sobrinho, engenheiro Dr. Pessôa de Campos Silva, através de algumas cidades mineiras, que representam a glória e a tradição brasileira

Helena Maria Calvet de Magalhães, no dia feliz de sua 1ª Comunhão. Helena Maria é filha do professor Nuno Calvet de Magalhães

Nossa Diretora Denise Cabral dos Anjos e a linda senhora Flôr Neves, num flagrante social

GÔTAS... PARA O SEU ESPÍRITO

PLUMA E PESO

Considerações Aladas

Da pena ao vôo, o pássaro é espaço.
De tristes braços, quase faço asas
Para abraçar-te em dimensões que traço,
Para ser breve como é breve o pássaro!
Porque... prender o amor, por tempos é cansaço,
E em pêso e pluma, o coração desfaço!

São uns "leves" consolos para a alma de vocês, na adolescência ingênua

PRECEITO DE EDUCAÇÃO

Se vai à Igreja só para cumprir qualquer dever social, respeite o recolhimento dos crentes: não converse, nem cumprimente ninguém dentro dela

SABEDORIA POPULAR

Bom conselho desprezado, será sempre recordado.

Juvenil, bonita, dona de fina educação, o brôto Ana Seixas, enfeita nossa revista com seu porte principesco

GÔTAS... PARA SEU ESPÍRITO

VIVA COM ENTUSIASMO

DOUGLAS MAC-ARTHUR, o grande herói militar americano, nascido sob o signo de Aquário, que marca os humanistas e os que estão evoluídos, no minimo, 100 anos, mentalmente sôbre os da sua geração, deixou-nos estas palavras maravilhosas.

«A juventude não é um período da vida. É um estado de espírito. É o vigor da vontade, a qualidade da imaginação, a fôrça das emoções, a predominância da coragem sôbre a timidez, do desejo de aventura de preferência ao amor e à comodidade.

Ninguém envelhece pelo simples fato de viver um determinado número de anos. As pessoas só envelhecem quando abandonam seus ideais. Os anos enrugam a pele, a desistência do entusiasmo enruga a alma.

A preocupação, a dúvida, a falta de confiança em si mesmo, o mêdo e o desespêro fazem curvar a cabeça e voltar ao pó o espírito em desenvolvimento.

Aos 60 ou aos 16, há no coração de tôda criatura humana o amor ao maravilhoso, o doce assombro diante das estrêlas e das coisas e pensamentos cintilantes: o desafio indômito dos acontecimentos; a infalível curiosidade por tôdas as coisas e a alegria de viver a vida.

Uma pessoa é tão jovem quanto a sua fé, tão velha quanto a sua insegurança; tão jovem quanto a sua capacidade de confiar, tão velha quanto o seu desassossêgo.

Uma pessoa é jovem enquanto seu coração recebe da terra, do homem e do infinito mensagens de beleza, ânimo, coragem, grandeza e fôrça.

Quanto desce o pano, e todos os pontos centrais do coração estão cobertos pela neve do pessimismo e o gêlo do ceticismo, então — e só então — estamos realmente velhos, e que Deus tenha piedade de nossa alma.

Viva todos os dias de sua vida como se esperasse viver para sempre!»

D. Violeta de Mattos Areosa, Flôr Neves, nossa Diretora, srta. Nilce Cabral dos Anjos — nossa secretária e a sra. Kathleen Lima, por ocasião do coquetel que marcou o lançamento do símbolo que vai ser usado, no terceiro centenário da cidade de Manaus, levado a efeito no Teatro Amaoznas

Mosáico e Azulejos:

Escreveu ALMEIDA NETO

FELICIDADE:

Tenho certeza. A felicidade é rápida como o relâmpago, foge lígeira e a nós miseráveis mortais, nos foi dada a sina de corrermos atraz dela.

A vida é toda uma eterna esperança. A esperança, nada mais é, que um sonho de felicidade nascido na idade consciente e desvanecido no último hausto da existência.

SILENCIO:

Ás vezes o silêncio diz tudo não dizendo nada. E' mais expressivo que a voz humana, tem, a grandiosidade do infinito...

Ao passo que a palavra é pequena como o homem póde ser falsa e dizer aquilo que não sente. As grandes emoções são sempre envolvidas por um grande silêncio.

DESALENTO:

A aza comovida do Sol roçaga, branda, em despedida, pela face comovida da terra... E' a hora que precede triunfal o lusco-fusco triste e caricioso... E' a hora que amo porque se assemelha a minh'alma silenciosa e macia, como uma carícia magoada e... perfumada de Amor...

EMOÇÃO

Eu quiz escrever, um dia
O poema mais lindo
De toda a minha vida...
E para tanto,
Busquei no canto
De uma gaveta
Uma velha caneta
Ali esquecida!...

Mas,
Ao iniciar o meu poema
Foi tal a minha emoção,
Porque não dizer ?...
A pena caiu-me da mão
E... eu nada pude escrever!...

(Do livro Confetis e Serpentinas)

BRASILJUTA consolidada no desenvolvimento industrial do Amazonas

Conforme foi amplamente noticiado pela imprensa local, a Companhia Brasileira de Fiação e Tecelagem de Juta — BRASILJUTA — está, no momento, por todos os seus órgãos dirigentes, empenhada no aumento de sua capacidade de produção.

Assim, é que, dentro em breve, suas instalações, em nossa capital, serão dotadas de modernas e bem equipadas máquinas, cuja importação do exterior, se processa no momento.

Para acertar, em definitivo, as providências relacionadas com êsse aumento de produtividade da BRASILJUTA, estiveram, recentemente, em nossa capital, os srs. José Rebuzzi e João Lúcio de Souza Coêlho, altos dirigentes dessa emprêsa.

O aumento da capacidade de produção da BRASILJUTA ensejará, não apenas um maior volume de exportação com reflexos na receita estadual como, também, irá contribuir para maior aproveitamento da mão de obra ociosa que, ainda, em número bem ponderável, se registra em nossa Manaus.

Ainda no clichê vemos o eficiente diretor da BRASILJUTA Mário Guerreiro, o presidente da Associação Comercial, Agobar Garcia de Vasconcelos e o jornalista Philip Daou, da Emprêsa Archer Pinto.

A Companhia Brasileira de Fiação e Tecelagem de Juta — BRASILJUTA — é a organização pioneira, no Amazonas, na industrialização de fibras de juta.

As diversas metas traçadas pelos seus idealizadores, tôdas elas já transformadas em realidade, levou seus atuais diretores, homens de emprêsa e de larga visão, a promoverem um nôvo plano de trabalho, visando maior expansão à operosidade da BRASILJUTA, através a importação do que de mais moderno existe em máquinas beneficiadoras de juta, transformando-a em telas e sacaria.

Com êsse objetivo estiveram, recentemente, em nossa capital, os srs. José Rebuzzi e João Lúcio de Souza Coêlho, elementos pertencentes ao alto comando diretivo da Companhia Brasileira de Fiação e Tecelagem de Juta que, por ocasião de seu desembarque (foto) no aeroporto de Ponta Pelada, foram carinhosamente recebidos pela cupula dessa emprêsa em Manaus, em que se destaca o sr. Mário Expedito Guerreiro e destacados homens representantes de nosso comércio e indústria.

BRILHA UM FILHO DO AMAZONAS

Cláudio Rebello

Notícias que nos chegam do Estado da Guanabara dão-nos a grata informação do sucesso que, no Rio de Janeiro, vem alcançando no setor da cirurgia plástica, o dr. Cláudio Rebello.

O dr. Cláudio Rebello, vem de instalar um ambulatório que, segundo suas próprios palavras à imprensa carioca, onde irá realizar, com os meios disponíveis, não um trabalho melhor, por ser impossível um trabalho melhor, mas um trabalho bem mais amplo do ponto de vista da quantidade de atendimentos.

Sua fôlha de serviços prestados à Medicina, particularmente à cirurgia, é de ordem a colocá-lo entre os mais competentes profissionais da sua especialidade no País e, ainda, com dedicação dirige o Serviço de Cirurgia Plástica e Reparadora do Hospital Barata Ribeiro, onde, em 1968, realizou 180 operações.

O Serviço de Cirurgia Plástica e Reparadora do referido hospital é gratuito, só atendendo, no entanto, a pessoas comprovadamente sem recursos para fazer face às despesas de cirurgia e internação em clínicas particulares.

Das mãos do professor Hamilton Britto — Diretor do Colégio Rui Barbosa, a senhorita Elizabeth Maria Lopes Gonçalves, recebe a medalha de Honra ao Mérito, do curso de estenografia, ministrado pela professôra Natércia Britto

GENTE

Ternura, beleza e elegância é o que vemos nos gestos delicados de Zezé Monteiro de Paula

O LADO RISONHO E BELO DA VIDA

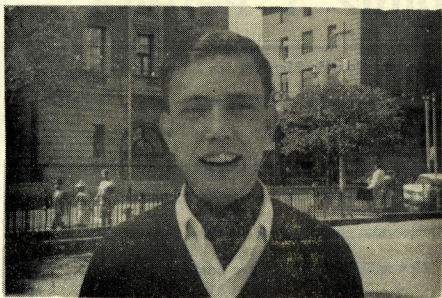
Na cidade de Pôrto Artur, Canadá, expulsaram dois homens de uma igreja porque estavam perturbando as cerimônias religiosas do domingo: rezavam em voz muito alta.

WILLIAM Perish, de New York, estava tão convencido da reincarnação, que modificou o seu testamento original, nomeando-se a si mesmo herdeiro universal.

Em pôse especial para a nossa revista, no flagrante acima, ao lado de nossa Diretora Denise Cabral dos Anjos, vemos o conceituado comerciante de nossa praça Sr. Manuel Terceiro.

Português com coração amazonense e alma lusitana, o Sr. Manuel Terceiro, radicado por muitos anos no Amazonas onde se estabeleceu comercialmente, se constituindo, por seus exemplos de honradês e dignidade, num elemento perfeitamente identificado e credenciado em nossos círculos sociais.

Sócio do Ideal Clube, onde empresta valiosa cooperação em sua vida associativa, exerce, na oportunidade, eleito por sua diretoria, as funções de tesoureiro.

Amigo, incondicional de MANAUS MAGAZINE, é, por isso mesmo, com satisfação que, neste número, damos a estampa, ao lado de nossa Diretora, a sua fotografia.

O jovem Nuno Maria Calvet de Magalhães, filho do Prof. Nuno Calvet de Magalhães, engenheiro de minas e atualmente no Congo — África

MARILENA

Marilena é a meiga filha do muito estimado casal dr. Francisco Pereira da Silva, ex-deputado federal pelo nosso Estado, a quem muito o Amazonas deve, e de sua digníssima espôsa d. Jacy Pereira da Silva.

Marilena que por suas altas qualidades de moça estudiosa, dotada de fina e esmerada educação, vem de ser premiada com uma excursão universitária a Paris, aproveitando bem todo os momentos vividos na «Cidade Luz», para melhor conhecimento das artes e das letras.

Após o seu regresso ao Rio de Janeiro, onde reside com seus pais, o que ocorrerá por todo o decorrer deste mês, a meiga e encantadora Marilena, virá passar uns dias em nossa Manaus, revendo amigos e buscando, nos banhos de igarapés que tanto adora, um refrigério e uma calma para os dias de intensa atividade que, naturalmente, está vivendo na maravilhosa capital francêsa.

De braços abertos, aguardamos o momento feliz de revermos Marilena e de a têrmos entre nós.

Sra. Terezinha Moreira Marques, que enfeita com sua elegância o ambiente social de nossa cidade

Sr. Sebastião Rodrigues Bezerra, muito digno e criterioso gerente da distinguida casa bancária — Banco Comércio e Indústria da América do Sul, que vem prestando relevantes serviços à cidade, numa ajuda essencial ao progresso e desenvolvimento de Manaus

Os pobres de amor

Tenho pena, Senhor, daqueles que nunca foram amados! Tenho pena não tanto daqueles que enregelados morrem de frio debaixo das pontes, como daqueles que se arrastam pelo caminho da vida tiritando sem nunca terem conhecido o calor de um lar... não tanto daqueles a quem falta a sopa fumegante e o branco pão, como daquêles que carecem de ternura para lhes nutrir a alma e de carinho para sustentar-lhes o coração ... não tanto daquêles que não possuem teto que os abrigue, como daquêles que nenhum abraço acolhe...

Sinto dó, Senhor, daqueles que nunca foram amados! Sua cabeça nunca foi acariciada por mãos que os benquisessem... seu rosto nunca foi fitado por olhos cheios de júbilo... sua testa ninguém a beijou com a devoção de quem se entrega totalmente ... Se partem, ninguém de despede dêles e se chegam ninguém os espera... Se vivem, isso não importa a ninguém, e, se morrem, é como se nunca tivessem vivido: ninguém se importa com o seu desaparecimento...

Compadeço-me, Senhor, daqueles de que ninguém nunca precisou. Houve talvez quem precisasse dos braços dêles para trabalhar, de suas mãos para tecer, de seu corpo para divertir-se, de sua inteligência e talentos e dinheiro... Mas nunca ninguém necessitou de sua presença nem os abraçou contra o peito, nem chorou sôbre êles com mêdo de que lhes fôssem roubados.

Condôo-me, Senhor, destas vidas que nasceram por acaso sem que nenhum amor as desejasse... destas vidas que viveram ao léu, sem rumarem ao encontro de ninguém... destas vidas que se extinguiram em vão porque ninguém sentiu falta delas...

Tenho pena, Senhor, daqueles que nunca amaram ninguém. Cujas mãos nunca seguraram trêmulas um rosto querido... cujos lábios nunca beijaram com doçura bôca alguma... cujo coração nunca sofreu à espera de que a pessoa amada chegasse nem saltou de júbilo ao ver que vinha vindo...

Sinto compaixão, Senhor, daqueles que por nunca terem amado não precisam mais de amor. Como o exilado que o destêrro longo demais esqueceu a pátria... como o noctâmbulo que de tantas noitadas não sabe mais que existe manhã de sol... como o ancião que de tão velho não tem mais saudades da juventude...

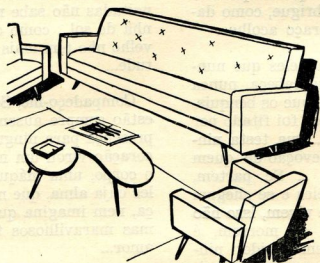
Compadeço-me, Senhor, daqueles que estão sempre ausentes porque não são presença para ninguém... daqueles cujo coração virou um músculo monótono e o corpo, uma máquina estéril... daqueles cuja alma, que nem cego de nascença, nem imagina que existem panoramas maravilhosos transfigurados pelo amor...

Dói-me, Senhor, ver aqueles que não precisam de ninguém a não ser de empregados, de patrões, de camaradas, do govêrno, do partido, das posições sociais... Cujas mãos só servem para agarrar, mas não para segurar outra entre as suas... cujos olhos só enxergam objetos, nunca se enternecem até as lágrimas... Cuja vida é preocupação por coisas, nunca solicitude por pessoas; cuidados por negócios, não desvêlo pelos outros... que sabem divertir-se com êles, mas não com êles se alegrar... pois para divertir-se basta ser um aparêlho que funcione bem, para se alegrar é preciso um coração que ame delicadamente!

Tenho pena, ó Senhor, daqueles que fizeram as pobres experiências da inveja e do ódio, do orgulho e da hipocrisia, da luxúria e da preguiça, mas nunca sentiram a experiência tremenda do

ESTOFADOS

Entrada 30.000

Mensais 30.820

CONJUNTO **BRASIL** (LUXO)

Elegante conjunto para sala, composto de sofá e duas poltronas, estofado em tecido reforçado - Linhas modernas, assento e encôsto com molejo macio.

ENTRADA
MENSAL

OU EM 4 MESES PELO PREÇO DE À VISTA

S. MONTEIRO LTDA

LOJA EDUARDO RIBEIRO, 437

MANAUS — AMAZONAS

amor: ternura, dedicação, humildade, paciência, união! daqueles que fizeram as terríveis experiências do abandono e do desespêro, da solidão e da blasfêmia, do desgôsto e da náusea, mas a quem nunca inundou a transfiguradora experiência da presença e da esperança, da gratidão e da piedade, da vida e da morte.

Quem são êles? São legião! E hoje Te peço, ó Amor, que também Te compadeças dêles, daqueles que nunca amaram nem foram amados. E que pelo menos no último dia corras ao encontro dêstes filhos esfarrapados, macilentos e famintos, Te lances nos seus braços, os beijos na testa e lhes digas a palavra que compensará tôda uma vida inútil: «Amo-te», à qual responderam pela primeira vez e por toda a eternidade: «E eu também!»

P. Emir

Desejo... para você — Eu

Faz um frio gostoso de inverno ameno e eu sofro porque tenho que dar-te o meu adeus, quando desejava ter ao meu lado, a tua doçura envolvente que me faz feliz. Nêste momento de suavidade, antes de dar-te o meu adeus triste, confessar quero, um pecado que cometi contra ti.

Estás curioso em saber o que seja? Devagar amor, a curiosidade é a arma da alma feminina e mesmo, quanto mais eu demorar mais aumento os nossos minutos de doce enlevo. Não te impacientes calma, apenas um minuto mais, estou coordenando as idéias, não sei como confessar-te, mas direi de um folêgo:

Eu te desejei um grande mal, amor!

Não te espantes e nem duvides do que digo. Desejei que tu fôsses só meu. Pedi a Deus para oferta-me todo o teu amor. Desejei que tua bôca só sentisse satisfação com os beijos da minha bôca. Almejei, no meu desejo insano, que, quando a tua bôca não me falasse a verdade, sangrasse até ficar dorida. Desejei que nunca mais viessem a teu lábios, as lindas palavras que um dia dissestes para mim; que sentisses esgotadas em tua mente, as palavras carinhosas, as frases de amor. Desejei ser impossível, tua alma, transmitir caricias e falar ternuras para outra que não fosse eu.

Vês, meu amor, êste foi o grande mal que eu te desejei. Esta foi a praga que lancei a ti, dêsde quando pela primeira vêz cruzastes o meu caminho. O que fizestes para eu proceder assim? Despertaste, com tuas palavras meigas, o encantamento em que vivia a minh'alma transformando-a para sempre. O meu viver é amar-te.

... Não estás zangado com o mal que te desejei? E's sublime, fazes bem, não vale na vida, um sofrimento sem causa, não adianta martirizares o coração, a vida é tão curta, e para nós, deve existir sempre um amor forte como as rochas e inesgotável como o próprio amor. «O coração é a casa da vida» nêle estão alojados os sonhos, os pesadêlos, as alegrias e as dôres, abraçadas com as tristezas e as recordações de um momento cheio de doçura, uma saudade gostosa ou a indiferença. Devemos aprender a correr de acôrdo com as ondulações dos rios de nossas vidas.

AS ÁGUAS SE ENCONTRAM

Coronel Correia Lima

Vê bem: que lindo o encontro das [águas...
Vêzes serenas, vêzes agitadas como
um coração que não tem máguas
das tristezas deixadas do passado.

Êsse embate em que vivem não tem [fim...
Avançam e recuam sem cessar;
e ao choque, são espumas de marfim
que vivem se beijando sem pecar.

Nestas águas há um mundo de ilusões.
É como a vida que se vai passando
numa anciedade louca de emoções.

O Negro e o Solimões se entrelaçando
semelham tanto aos nossos corações...
cada vez mais se unindo, cada vez mais [se amando.

No flagrante vemos a marcante personalidade do Dr. Sócrates Bomfim, quando era recebido por sua distinta espôsa D. Carlota Bomfim e os filhos do casal — Dr. Guilherme Aluísio da Silva e sra. Selma Bomfim da Silva, no Aeroporto Internacional de Ponta Pelada

A encantadora jovem Maria Teresa Calvet de Magalhães, filha do Prof. Nuno Calvet de Magalhães — Maria Teresa, estudando atualmente na Universidade Católica de Louvain, na Bélgica, fazendo um curso de Ciências Políticas e Sociais

Paulo Barateiro, nosso amigo, enfeita esta página

REMINISCENCIAS

DENISE

QUANDO volto o olhar para os anos decorridos, para a infância pobre e feliz que tive, sinto que o verdadeiro sentido da vida, o verdadeiro bem nunca se apaga do coração humano. Lembro tudo que passou com ternura, agora que tudo é saudade e relembro com carinho sublimado os dias idos, entre a sombra amiga de minha avó... percorro as velhas ruas onde brinquei com as outras crianças vizinhas e vejo que de tudo resta a SAUDADE. As ruas ainda existem — Silva Ramos (antiga Cearense) e a Ferreira Pena, onde moro, mas não têm mais o encanto que deram quando criança... na Ferreira Pena, aquela mangueira frondosa, que centralizava a rua, foi derrubada, e hoje nela existe um posto de gasolina. Aquela árvore amiga, bendita árvore gigante e generosa de minha infância, que tinha alma e coração para agazalhar as crianças pobres que não tinham brinquedos e que embaixo de seus ramos, organizavam suas brincadeiras colhendo seus frutos saborosos... e que nos servia de abrigo quando a chuva encobria o esplendor do sol.

Pobre mangueira altaneira e linda de minha infância que desapareceu para sempre com a chegada acalentadora do progresso, restando apenas sua lembrança amiga ante o desenvolvimento natural da terra...

... tempo que deixou saudosas recordações na minha sensibilidade... onde vibrava o amor coração da minha avó que interrompia com brava ternura, as inteperies das diabruras, fazendo-me caminhar dia a dia com o presente, sem pensar que tudo no futuro iria desaparecer e ser tão diferente...

Minha avó, pequenina e valente! Como fomos amados por ela que a tudo renunciou por nós! Como foi amada por todos nós, por tantos corações que até hoje sentem, a falta deixada por ela e a saudade amena de tão carinhosa humildade de mulher sofrida! Ela se foi há tantos anos::: mas, deixou impregnado em nós aquele sorriso manso, aqueles gestos carinhosos de suas mãos que afagavam com ternura todos e em cujo coração encontramos bondade e amor, ternura e proteção, espargidas por aquele coração que viveu apenas para perdoar e amar.

Hoje, no siiêncio eloquente da saudade, vejo a grandeza da alma de minha avó, e naquela casa que foi sua, que foi nossa, que guarda suas andanças e suas lágrimas de dôr, ficou sendo uma sombra suave, algo que nem o tempo destruirá dêsde os degraus de marmore até o quintal imenso. Hoje, mesmo estando ocupada por pessoas amigas, sinto ser ela para mim, uma casa sem ninguém onde vive a saudade imorredoura de minha avô.

Minha infância que recordo agora depois de longo tempo... e recordo os bondes grandes e arejados, passando velozmente, as brincadeiras de roda, de manja e o riso cristalino de menina feliz!

Os anos passaram! O progresso veio! A vida se apresentou despida do manto «diafano da fantasia! E hoje, depois, de uma visita ao Campo Santo, com o coração cheio de imensa saudade, fiz uma pequena parada em frente à casa grande de minha avó, a mesma casa daquele tempo, onde iniciei os meus primeiros passos para a caminhada do meu destino! Olhei com carinho aquela casa e não tive coragem de pedir para entrar, a saudade aumentou de doces e amargas recordações o meu coração e baixinho, chamei :Vovó... Vovó...

... e senti uma lágrima rolar, trazendo até junto de mim, aquela doçura própria e natural de minha avó... num vislumbre, lembrei as cousas bonitas e tristes que haviamos passado naquela casa grande de minha avó. Em silêncio, recomecei a andar, pensando trazer aos

- 50 -

corações que foram amados por minha avó, aquela devoção que jamais poude ser apagada.

Penso... Será que ela se foi mesmo? Como poude aquele coração que soube tão bem amar, parar tão repentinamente? Será que ela se foi mesmo? Não creio, pois sei que ela jamais nos abandonaria e é na saudade que mora em nossos corações, que tenho a certeza que ela vive junto de nós, na maior lembrança que possa existir.

Hoje, depois de tantos anos decorridos, cheia de fadiga e desencanto do mundo, vejo como foi dificil encontrar a verdade para o equilibrio da vida e foi no exemplo deixado por minha avó, que encontrei força para perdoar e suportar a dureza da vida.

Quantos anos passados e bem tarde, foi que pude descobrir na criatura humana, a riqueza do afêto e a miséria dos espíritos nulos de sentimentos. Porém, nêsse momento, a saudade de minha avó, volta ao meu coração e novamente sorrio e encontro forças para prosseguir. As lembranças doces, vieram a mim como canção ternura, das belas cousas que ficaram no passado, que foram os fatores essenciais que me mostraram a beleza da vida e aumentaram a minha fé em Deus. Hoje, lamento não poder dar aquela que tanto fez por nós, todo o confôrto e o carinho que disponho e sinto-me por vezes diferente, tornando-me a criatura que sou, impetuosa mas generosa, com uma disciplina perfeita quando quero e grande indocilidade; tornei-me uma criatura geralmente alegre e simples, muito embora seja uma pessôa sofrida, com reações profundas e exatas; carrego na minha personalidade muito senso de humor e repentes de ira, momentos de paz e explosões de zanga. Não me ajoelho perante pessoas e sòmente Deus, vê o meu verdadeiro Eu, adoro ver e sentir a beleza da vida, num sorriso de criança e desprezo os invejosos de mãos envenenadas. Sei esconder estoícamente as cicatrizes que marcaram infinitamente, às quais sempre estendo o meu perdão, pois foram fèitas por pessôas inferiores. Conscientemente faço passar pelo pensamento, o punhado de êrros que pratico no caminho triste da vida, como qualquer mortal e a mim mesma, castigo.

Há longos anos, minha avó nos deixou com a saudade suave e a lembrança eterna... ela foi a bondade que conheci na infância e que deixou em mim, a marca divina de saber perder e talvez por isso, não a choremos mais, pois a sentimos viva e presente em cada ato de renuncia, de humildade e bondade que se apresenta aos olhos dando-nos força para seguir o seu bemdito exemplo. Nós não a perdemos totalmente porque ficou gravada em nossos corações e em nossas memorias, como algo profundo vindo de Deus, a sua imagem serena e digna. E hoje, em nossos corações, vive na saudade que canta suavemente em nossas vidas, a sua presença amiga, a sombra bemfazeja e suave eternamente lembrada.

Portugal pergunta e Calvet Magalhães responde:

Os jovens serão capazes de ser responsáveis?

«Quando a juventude tem frio, toda a gente bate o queixo. A imagem muito divulgada a partir dos acontecimentos de Maio, em França, mostra perfeitamente a importância do papel que os jovens desempenham no mundo. «Serão os jovens capazes de ser responsáveis — pergunta-nos, numa carta nosso leitor Francisco Barros de Oliveira. Responde o Professor Calvet de Magalhães, diretor da Escola Técnica Francisco Arruda, justamente considerado pelo seu conhecimento dos problemas da juventude».

A juventude não é uma idade mas uma dignidade e segundo a decisão da Assembléia Geral das Nações Unidas, que nós também aprovámos, em dezembro de 1945, «a juventude deve ser educada num espírito de Paz, Justiça e Liberdade, respeito e compreensão a fim de promover a igualdade de direitos de todas as nações, o progresso econômico e social, o desarmamento e a manutenção da Paz e das seguranças nacionais». Reconhece-se assim que depende dos jovens a renovação do mundo em que vivemos devido à juventude refletir as inquietações da sociedade. Se a sociedade está em crise a juventude também o está. Não uma crise própria da juventude. Simplesmente cada juventude tem uma «missão histórica» a cumprir e, como disse Ortega y Gassett, acontece com as gerações o que acontece com os individuos, isto é, há gerações infieis a si mesmas e que renunciam a renovar o mundo, a pôr em causa as ideias feitas. O problema grave, para os nossos quatro milhões de jovens, é que na sua maioria não estudam e dos que estudam a rentabilidade é baixa, pelo que a juventude portuguêsa (o número de jovens tem vindo a descer desde 1911), desprovida de cultura, não está em condições de assumir as responsabilidades que naturalmente lhe competem e muito menos se tivermos em conta as definidas pelo diretor-geral da Unesco, nos seguintes têrmos: «A civilização tecnilógica é uma civilização de jovens, e ela sê-lo-á cada vez mais. Sim, cada vez mais a juventude é chamada a tornar-se a causa da História».

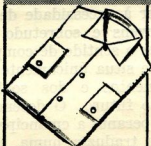
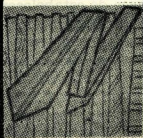
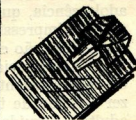
Os adultos têm, no entanto, enorme responsabilidade na criação vulgar do mito da juventude. Os interessados são aliás os primeiros a pedir que deixem de «juvenilizar» os grandes problemas para os colocar ao seu alcance. A juventude ressente-se duma espécie de segregação e recusa reconhecer-se até nas publicações que são feitas para elas. Com efeito, nos últimos tempos,

a juventude, pela sua importância numérica e pelo seu poder de compra, alcançou uma capacidade econômica que favoreceu a eclosão de publicações e produtos industriais. Ora a juventude não está de acôrdo com esta concepção e censuram-nos pela superficialidade do assunto, ligada a modas de curta duração que conduzem a uma uniformidade de gosto. A juventude responsável existe, pois sabe defender-se dos adultos sem juventude.

A juventude é aberta, desejosa de multiplicar os contatos e assumir responsabilidades. Mas ao mesmo tempo é conformista, marcada pelo cunho do conforto e pela influência dos bens de consumo. Alguns denunciam mesmo «a capitalização intelectual ou cultural» que levaria os jovens a não pensar senão nos seus lazeres e no seu pequeno futuro pessoal, deixando aos que «sabem» o cuidado de gerir toda uma nação. Considero, portanto, a nossa pedagogia como grande responsável por não corresponder à necessidade de informação dos jovens e sobretudo por desenvolver neles o sentido de compromisso que não se situa únicamente ao nível dos sentimentos e dos sonhos, orientada para o futuro. O desencontro dos adultos perante a emancipação mas que deveria traduzir numa ação dos jovens inicia-se ao nível da préadolescência, quando os pais começam a estar impressionados pelas atitudes que até aí não eram habituais nos filhos: alternâncias de entusiasmo e de desencorajamento; necessidade de fazer questão de tudo e de atirar-se aos adultos, seguida vinte e quatro horas mais tarde do desejo de estabelecer um acôrdo profundo e tranquilizador com o ambiente, necessidade de escandalizar pela linguagem ou pelos fatos a que se sucede súbitamente um período de passividade ou de recuo sôbre si mesmo. Quando o comportamento atinge êste estado de crise os pais são alertados. Os que estão bem informados sabem que para sair o casulo da infância, e tornar-se um adulto completo, a criança passa normalmente por um período de metamorfose — tão doloroso para os pais como para si próprios — que se situa entre os treze e os dezesseis anos.

Acontece porém que se está preparado consciênciosamente para enfrentar com coragem esta etapa delicada, fica-se apesar de tudo desconcertado, até mesmo consideràvelmente abalado. Não nos devemos no entanto inquietar desmedidamente e não devemos julgar de futuro as crianças segundo o comportamento destes anos de transição. Afirma-se muitas vezes que «os jovens moderados fazem velhos apagados. E' verdade que para se obterem adultos moderados é necessário em primeiro lugar ter atravessado um período de inevitáveis apalpadelas ou de excentricidades. O jovem passa por etapas de escalão dificil, ladeado de tentações e de perígos, certamente. Não se diga: «Mudaram-me o meu filho: já não é o que era; não o reconheço». Ele está em plena mudança e é a atitude dos adultos que ajudará mais seguramente o jovem a transpor esta etapa com o maior sucesso. Isto é fundamental, pois sem a lealdade dos adultos não pode haver jovens responsáveis.

Dona Celdélia Eça de Queiroz Calvet de Magalhães, espôsa do professor Nuno Calvet de Magalhães, residente em Luanda — Angola

CALÇA
TERNO COMPLETO
MEIAS
CAMISA SOCIAL
CAMISA ESPORTE
GRAVATAS
SAPATO SOCIAL
REALART
brumel
ROUPAS
TUDO PELO
CREDI - BRUMEL
Av. 7 de Setembro 766
Manaus

COUSAS DE SEU INTERÊSSE

IGREJA SEM IMAGEM

"Tudo que torna a vida prática, fácil, fácil e eficiente, deve ser bem aceito dentro do mundo moderno. Concordo. No lar de hoje, a mulher possui desde o simples descascador de batatas, até a super moderna máquina de lavar roupas. Os utensílios domésticos, fazem verdadeiros milagres na cozinha, deixando a dona de casa descansar, tornando, assim a vida familiar mais agradável.

Progressivamente, caminha a moda no vestuário feminino, descobrindo joelho e umbigo, exibindo o patrimônio privado de muita gente em praças públicas, fazendo os homens perderem o interêsse pelas áreas proibidas. Mas a mulher, não querendo parecer objeto de museu, dispensa comentários e sai á rua usando o último lançamento de Cardim, ou escondendo seus cinquenta anos dentro de uma calça "Calhambeque".

A arquitetura modernizou tanto o mundo com cimento, que ao entrarmos em certas residências, não sabemos se é uma casa ou um foguete espacial. E os muros? Altíssimos, parecendo presidios, o que os tornem inacessiveis às amabilidades, entre vizinhos. Aquêles agradáveis bate-papos na hora de cortar a grama ou molhar a plantas, já não são mais possíveis e o cidadão definha em cima de uma cama, sufocado de argamassa sem receber a visita da simpática vizinha do lado, porque a coitada ignora sua doença. Ela também, está cercada de cimento. O isolamento é total. Ninguém vê ninguém.

Mas, o pior de tudo isso é o que estão fazendo com Cristo. Aérodinâmicas, arrojadas, constroem-se, hoje as igrejas. Afirmo que são lindas, porém estranhas. Outro dia, entrei numa delas. Verdadeira maravilha em estilo funcional. Havia sòmente bancos e parêdes. Nenhuma imagem. Tentei rezar não consegui. Eu saiba estar na morada de Deus, mas, era como se Êle não estivesse em casa. Caminhei, aborrecida pela nave; depois sentei-me em dos seus bancos, correndo os olhos pelas brancas parêdes lisas. Então, divisei lá na frente, um crucifixo. Levantei-me animada, saindo eufórica ao seu encontro. Ao chegar bem perto, notei o AR DESOLADO NO ROSTO DE JESUS ... Haviam lhe dado uma casa nova, moderna, clara e arejada, entretanto, dentro dela não admitiram sua família.

O mundo moderno é assim... Coitado do Cristo!... Tem que aprender a ser só".

Margarida Pimentel

Simone Regina Paiva de Mello, é o ornamento mais querido e amado, do lar feliz do casal Sr. e Sra. Cleomilton e Lena de Rosa Mello, de nossa sociedade

Uma reposta dada de mau humor, grosseira, impensada — pode destruir.
em um instante, todas as influências benéficas que a criança porventura já tenha recebido anteriormente.

Para certos espíritos, só póde haver duas ocupações: amar e pensar.

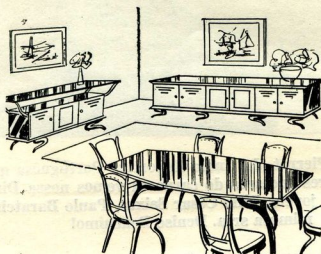
No monumental baile do Atlético Rio Negro Clube, flagramos: O casal Anton e Célia Adolfs, srta. Ivanise Cabral dos Anjos, sra. Angélica Well e ao fundo, mascarada, nossa Diretora

No deslumbrante baile do Atlético Rio Negro Clube, de segunda-feira gôrda flagramos as Sras. Violeta de Mattos Areosa — Primeira Dama do Estado — D. Carmen Silva, espôsa do coronel Amaury Silva, a srta. Vera de Mattos Areosa e o jovem Luiz Antônio de Mattos Areosa

No Baile do Pierrot, da União Esportiva Portuguêsa que foi um dos maiores sucessos do carnaval vemos nossa Diretora ladeada pelos jovens Júlio César Seixas, Paulo Barateiro e a mimosa srta. Denise Benchimol

Sala de Jantar

Entrada 34.000

Mensais 45.560

SALA DE JANTAR

magnífico conjunto, compôsto de espaçoso buffet, mesa, cristaleira e 6 cadeiras estofadas em plástico.

ENTRADA
MENSAL

OU EM 4 MESES PELO PREÇO DE A VISTA

S. MONTEIRO LTDA

Loja dos Educandos

Av. Leopoldo Peres, 624

Flagrante da festa do Nacional Futebol Clube, vendo-se os srs. Daniel Gomes de Pinho, Antônio Carlos e Pedro Carlos dos Anjos

Mauro e Viviani Campbel Marques, no baile infantil da União Portuguêsa, pegaram fogo. São filhos do casal Manuel Marques, estimado comerciante de nossa praça e D. Vivi Campbel Marques

CLIMAX

● O único que possui Rollover. ● Pintura que não arranha nem perde a côr. ● Super-congelador, de frio instantâneo. ● Garantia de 5 anos.

CLIMAX

É MAIS EM TUDO — MENOS NO PREÇO!

Ao seu alcance, através do

CREDI-ALVES

Avenida Eduardo Ribeiro, 549

Rua Marechal Deodoro, 268

Avenida Leopoldo Péres, 604

Canção do Senhor da Arte

P. T. Marchiori

SENHOR, eu Vos conheci
na beleza das flôres
nos encantos da alvorada,
na placidez do lago,
na nostalgia das coisas
à hora do entardecer.
Eu Vos entrevi
no sem-fim do horizonte,
onde o céu e o mar
se confundem
Eu Vos escutei
no silêncio da noite
cheia de estrêlas.

SENHOR,
eu compreendi o gesto
das montanhas
de braços abertos,
e os alcantis como dedos de pedra
apontando para as alturas.
Eu decifrei o enigma
da lágrima suspensa
no cílio
que se fechou resignado.
Lí, Senhor,
o Vosso Nome
nas aquarelas do ocaso.
Nos olhos de minha mãe
alumiados em prece,
nas sombras que a lua rendilha
no chão da campina.
Por tôda essa poesia
que tecestes
para meus olhos embevecidos,
por tôda essa beleza
que espargistes,
como letras de Vosso Nome
no céu e na terra

SENHOR
eu Vos peço:
Fazei que Vos desdubram
os que sonham e sofrem
o martírio da arte,
porque a flôr é efêmera,
e o coração bate asas insatisfeitas
para as alturas,
tantalizado
da sêde do que é perfeito,
do que não passa.

E fazei ainda
que não desfaçam
o que Vós fizestes de mais belo:
a inocência.
Mas respeitem
o divino poema
da fé e da esperança
da prece
e do amor.

Meu Crédo

John Rockfeller Jr.

CREIO na dignidade do trabalho, físico ou mental; o mundo deve a todo homem uma oportunidade para ganhar a vida.

Creio no valor supremo do indivíduo e no seu direito à vida, à liberdade e à busca da felicidade.

Creio que a justiça e a verdade são os fundamentos da ordem social duradoura.

Creio que o prometido é sagrado, que a palavra de um homem deve valer tanto quanto as suas obrigações, que o seu caráter — e não sua riqueza, seu poder ou sua posição — é o supremo índice do seu valor.

Creio que todo direito implica uma responsabilidade; tôda oportunidade, uma obrigação; tôda posse, um dever.

Creio que a Lei foi feita para o homem e não o homem para a Lei; que o govêrno é o servo do povo e não seu senhor.

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura